



Instituto Federal de Brasília
Campus Brasília
Curso de Licenciatura em Dança

**SERHUMANINHOS EM MOVIMENTO:
VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DA DANÇA CRIATIVA**

Daiana Fernandes Ribeiro
Maria Adelciane da Paz Silva

Brasília
2021

Daiana Fernandes Ribeiro
Maria Adelciane da Paz Silva

**SERHUMANINHOS EM MOVIMENTO:
VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DA DANÇA CRIATIVA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Dança do *Campus* Brasília, do Instituto Federal de Brasília como requisito parcial para obtenção do título de Licenciadas em Dança.

Orientadora: Profa. Dra Suselaine Serejo Martinelli (PhD)
Co-Orientadora: Profa Esp. Mariana Duarte Motta

Linha de Pesquisa: Estudos Pedagógicos em Dança

Brasília
2021

TERMO DE APROVAÇÃO

Daiana Fernandes Ribeiro

SERHUMANINHOS EM MOVIMENTO: VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DA DANÇA CRIATIVA

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Dança como Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciadas em Dança.

Aprovado em 10 de fevereiro de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Profa. Dra Suselaine Serejo Martinelli

Avaliador 1: Profa Dra. Gláucia Melasso Garcia de Carvalho

Avaliador 2: Prof. Ms. Luiz Cláudio Renouleau de Carvalho



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 10 dias do mês de Fevereiro de 2022, reuniu-se a banca examinadora do trabalho intitulado **SERHUMANINHOS EM MOVIMENTO: VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DA DANÇA CRIATIVA**, apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso, componente curricular do Curso de Licenciatura em Dança, pela estudante Daiana Fernandes Ribeiro. Compuseram a banca examinadora os professores: Profa. Dra Suselaine Serejo Martinelli (orientadora), Profa Ms. Mariana Duarte Motta (co-orientadora), Prof. Ms. Luiz Cláudio Renouveau de Carvalho e Profa Dra Gláucia Melasso. Após a exposição oral, a estudante foi arguida pelos componentes da banca, que se reuniram e decidiram que está aprovada, com a nota 10,0, no Trabalho de Conclusão de Curso. Para constar, redigi a presente Ata, que, aprovada por todos os membros da banca, vai assinada por mim, Suselaine Serejo Martinelli, presidente da banca examinadora, e pelos demais membros da banca.

Orientadora: Profa Dra Suselaine Serejo Martinelli (PhD)

Co-Orientadora: Profa Ms. Mariana Duarte Motta

Avaliador 1: Prof. Ms. Luiz Cláudio Renouveau de Carvalho

Avaliador 2: Profa Dra Gláucia Melasso

AVALIAÇÃO DO TCC – Orientador e Banca Examinadora

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Estudante: Daiana Fernandes Ribeiro

Orientadora: Profa Dra Suselaine Serejo Martinelli (PhD)

Co-Orientadora: Profa Ms. Mariana Duarte Motta

Avaliador 1: Prof. Ms. Luiz Cláudio Renouveau de Carvalho

Avaliador 2: Profa Dra Gláucia Melasso

2. ASPECTOS AVALIADOS E NOTAS OBTIDAS:

Aspectos Avaliados do trabalho escrito

TEMA:	Relevância e incorporação das referências do curso	Nota: 10,0
METODOLOGIA:	Consistência Teórico-metodológica, clareza das ideias, explicação dos caminhos da pesquisa.	Nota - 10,0
DESENVOLVIMENTO:	Criação pessoal, análise crítica e/ou reflexão sobre a prática.	Nota - 10,0
RIGOR CIENTÍFICO:	Coerência nas citações e referências bibliográficas.	Nota - 10,0
FORMATAÇÃO E ESTRUTURA:	Coesão textual, digitação, pontuação.	Nota - 10,0

Aspectos Avaliados na apresentação e defesa

Apresentação Oral	Pontualidade, clareza, e segurança	Nota - 10,0
-------------------	------------------------------------	-------------

Com base na avaliação acima, a estudante está:

Aprovada com Média Final igual a 10,0.

Aprovado com Média Final igual a _____, mas exige reformulação.

Reprovado com Média Final igual a _____

Recomendações/observações

Documento assinado eletronicamente por:

- Luiz Claudio Renouveau de Carvalho, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 12/04/2022 09:38:37.
- Mariana Duarte Motta, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 31/03/2022 16:30:41.
- Glaucia Melasso Garcia de Carvalho, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 10/03/2022 10:48:15.
- Suselaine Serejo Martinelli, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 18/02/2022 11:41:56.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 18/02/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 354417

Código de Autenticação: 8ded0f287f



Campus Brasília
V a L2 Norte, SGAN 610, Módulo D, E, F e G., Asa
Norte, BRASÍLIA / DF, CEP 70.830-450
(61) 2193-8055

TERMO DE APROVAÇÃO

Maria Adelciane da Paz Silva

SERHUMANINHOS EM MOVIMENTO: VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DA DANÇA CRIATIVA

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Dança como Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciadas em Dança.

Aprovado em 10 de fevereiro de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Profa. Dra Suselaine Serejo Martinelli

Avaliador 1: Profa Dra. Gláucia Melasso Garcia de Carvalho

Avaliador 2: Prof. Ms. Luiz Cláudio Renouleau de Carvalho

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, queremos agradecer a Deus por nos dar o dom da vida e nos proporcionar viver nosso sonho e missão através da dança.

Nossos agradecimentos em especial às nossas queridas mestras Mariana Motta e Suselaine Martinelli, por orquestrarem esse trabalho, que tem tanto significado em nossas vidas, com tanta excelência e também por endireitar nossas ideias “maluquinhas” nesse processo tão intenso.

Agradecemos aos queridos mestres Glaucia Melasso e Luiz Cláudio de Carvalho, por aceitarem fazer parte também da nossa banca e por tanta generosidade, cuidado e ensinamentos em todas as disciplinas que tivemos com eles.

Agradecemos às nossas queridas mestras orientadoras dos estágios I, II e III Ana Carolina Mendes e Eloisa Rosa, pelo apoio, generosidade, incentivo e cuidado com nossa formação.

Agradecemos aos nossos queridos mestres e mestras por nos inspirarem, incentivarem e acreditarem no nosso potencial: Cinthia Nepomuceno, Diego Pizarro, Elisa Teixeira, Elizabeth Maia, Fauzi Mansur, Fernando Grossi, Isa Sarah, Jordana Pacheco, Juliana Passos, Lina Frazão, Marcelo Lasneaux, Marcos Buiati, Raquel Purper, Rita Mendonça, Robson Roen e Sabrina Cunha.

Agradecemos aos nossos (as) estudantes amados (as), que sempre estavam presentes de corpo e alma em nossas propostas inusitadas de aulas e também agradecemos aos pais e responsáveis que nos receberam com muito carinho e confiança dentro de suas casas.

Agradecemos às nossas amigas de curso: Deborah Cruz, Jullyana Rigueto, Lais Fong, Lessiana Alencar, Mariana Evangelista e Talita Dourado e, em especial, aos ex-estagiários do projeto, Alessandra Dantas, Érica Caldeira, Larissa Lopes,

Leticia Medeiros, Rafael Cruz e Raquel Barros. E todos os colegas do curso de Licenciatura em Dança, que nos apoiaram em algum momento nos nossos sonhos e projetos.

Agradeço à minha família: em especial e *in memoriam* a Jeferson Gomes, aos meus filhos “*dogs*” Dug, Nick e Joy. À Mari pela amizade, parceria e partilha de tantos sonhos ousados. E aos amigos mais chegados que irmãos por todo apoio e força nessa jornada - em especial às irmãs do coração: Débora Lopes, Débora Santos, Paula Monteiro e Tatiane Melo.

- Day Ferri

Agradeço à minha rede de apoio, minha mãe Maria José, meu irmão Carlos Eduardo - meu pra sempre Dudu -, a Day, por sempre estar ao meu lado, criando, brincando, sorrindo e, às vezes, chorando. Minhas eternas amigas de colégio e de vida: Aline Alves (Oh Lyne), Bárbara Luana (A Bala) e os amigos e colegas “flutuantes” que tenho em minha vida.

- Mari Paz

A vocês, nossos agradecimentos!

RESUMO

Este trabalho se norteia a partir do Curso de Dança Criativa intitulado “Serhumaninhos em Movimento”, parte do projeto Educar Lúdico. Este foi criado com a finalidade de cumprimento dos estágios supervisionados do Curso de Licenciatura em Dança, do Instituto Federal de Brasília. Foi oferecido de forma gratuita para crianças da terceira infância em três edições, com a participação de 50 (cinquenta) estudantes no total, e a colaboração de 6 (seis) estagiários/as da LIDANÇA. O objetivo geral foi desenvolver recursos pedagógicos para formação e capacitação docente para o ensino da Dança Criativa, uma vez que constatamos a escassez de recursos específicos nesta área. Foi utilizada a metodologia qualitativa, envolvendo um estudo de caso, tornando possível investigar e construir conhecimento através de percepções e observações acerca dos planos de aula, do Curso de Dança Criativa. A partir da análise de cerca de 102 (cento e duas) aulas criadas e as experiências vividas na prática docente foi possível elaborar planos de aulas como forma de criar um livro com propostas pedagógicas para docentes com foco em Dança Criativa.

Palavras-chave: DANÇA CRIATIVA, LÚDICO, TERCEIRA INFÂNCIA, FORMAÇÃO DOCENTE, RECURSOS PEDAGÓGICOS.

RESUME

This work is guided by the Creative Dance Course entitled “Serhumaninhos em Movimento”, part of the Educar Lúdico project. This was created with the purpose of fulfilling the supervised internships of the Degree in Dance, of the Federal Institute of Brasília. It was offered free of charge to third childhood children in three editions, with the participation of 50 (fifty) students in total, and the collaboration of 6 (six) LIDANÇA interns. The general objective was to develop pedagogical resources for teacher training and qualification for the teaching of Creative Dance, since we found the scarcity of specific resources in this area. A qualitative methodology was used, involving a case study, making it possible to investigate and build knowledge through perceptions and observations about the lesson plans of the Creative Dance Course. From the analysis of about 102 (one hundred and two) classes created and the experiences lived in teaching practice, it was possible to develop lesson plans as a way to create a book with pedagogical proposals for teachers with a focus on Creative Dance.

Keywords: CREATIVE DANCE, PLAYFUL, THIRD CHILDHOOD, TEACHER EDUCATION, PEDAGOGICAL RESOURCES.

Acreditamos na aprendizagem criativa, na aprendizagem a partir do movimento,
no movimento do brincar e investigar, de se mover pela curiosidade,
ampliando as percepções de si, do outro e do mundo à sua volta.

Day Ferri e Mari Paz.

SUMÁRIO

I.	INTRODUÇÃO	15
II.	CAPÍTULO 1 – Aquecendo... A Dança Criativa em Questão	18
III.	CAPÍTULO 2 – Alongando... O Lúdico como Proposta Pedagógica na Dança	25
IV.	METODOLOGIA	33
V.	CAPÍTULO 3 – Criando... O Projeto Serhumaninhos em Movimento	35
VI.	CAPÍTULO 4 – Compartilhando	52
VII.	CONSIDERAÇÕES FINAIS - Roda de Conversa	88
VIII.	REFERÊNCIAS.....	90

I. INTRODUÇÃO

A dança pode trazer diversas contribuições ao desenvolvimento integral do ser humano, em especial para a formação de crianças na terceira infância¹. Para essa faixa etária é possível observar seus benefícios em aspectos como expressividade e autonomia, autoimagem, coordenação motora, ritmo, memória, noções espaciais, dentre outros. Enfim, podem ser desenvolvidas habilidades cinestésico-corporais, emocionais, cognitivas e sociais.

Tradicionalmente, o ensino da dança tem ocorrido focado em técnicas ou estilos específicos, como o balé clássico, *street dance*, danças brasileiras, danças de salão, dentre outras. Apesar dessas abordagens trazerem inúmeras contribuições, ainda é necessário torná-la acessível em toda sua amplitude, focando numa dança que valorize e fortaleça a formação integral, bem como a singularidade das crianças.

Neste contexto, a Dança Criativa é um campo ainda inexplorado; por muitos, desconhecido; além dos recursos pedagógicos com caráter lúdico serem escassos, há poucos docentes capacitados nesta área. Tivemos essa constatação quando percebemos que não sabíamos ao certo o estilo que estávamos ministrando e ao iniciar as primeiras pesquisas tivemos dificuldades de encontrar materiais específicos abordando a Dança Criativa. No intuito de minimizar essas lacunas, este trabalho almeja fornecer recursos que auxiliem na capacitação e aperfeiçoamento de docentes de dança, que atuam com o público da terceira infância, a fim de promover uma melhoria na atuação pedagógica, ampliação de perspectivas e criatividade em sala de aula.

De acordo com diversos autores (LABAN, 1978; MARQUES, 2012; MILLER, 2021), a Dança Criativa se refere a construção de uma dança autônoma, onde a partir do próprio corpo, da exploração da consciência corporal, das possibilidades de

¹ O termo terceira infância, consiste na última etapa da infância das crianças, segundo a autora Gonçalves (2016, p. 89) se trata de crianças de 6 a 12 anos. Por ser uma fase de grandes mudanças seu desenvolvimento tem suas singularidades. “O desenvolvimento físico é mais lento na terceira infância do que nos anos anteriores. Ocorrem grandes diferenças na altura e no peso” (PAPALIA; OLDS; FELDMAN (2013, p. 351 apud GONÇALVES, 2016, p. 89). Os autores ainda salientam que nessa faixa etária as crianças estão na fase de operações concretas, são menos egocêntricas e mais competentes para tarefas que requerem raciocínio lógico, como: relações espaciais, causalidade, categorização, raciocínios indutivo e dedutivo e conservação.

movimento e da pesquisa de movimento o sujeito encontra sua própria dança. É uma dança que permite criar sem formas específicas, sem pré-requisitos, permitindo assim o desabrochar de uma dança singular.

Neste sentido, a Dança Criativa vai além de contribuições restritas ao desenvolvimento corporal, abrindo caminhos diversos para o fazer dança de uma forma autônoma, criativa e lúdica. É também reconhecida como Dança Educativa, pois traz a referência pedagógica como fundamental, se utilizando, muitas vezes, de jogos e brincadeiras, como uma forma acessível para aguçar o potencial criador de cada praticante.

Ainda hoje a dança tem sido disseminada com uma configuração de entretenimento e de ações extracurriculares nas escolas, muitas vezes sendo conduzida por docentes que não têm formação adequada na área. Quando se trata dessa capacitação, os docentes que dizem ensinar dança a aplicam de forma recreativa, algo para passar o tempo. Assim, esse “ensino da dança” ocorre através da cópia e reprodução de movimentos, sendo apenas uma prática corporal.

Como nos lembra Rocha (2016), o ensino da dança vai além disso, uma vez que “a dança não é propriamente uma atividade física, mas um estado de sensibilidade” (2016, p. 104). Ou seja, ela não é unicamente uma prática corporal, pois se transmuta para algo além.

Partindo de tais reflexões, o intuito desta pesquisa foi trazer propostas de ensino-aprendizagem em dança, tanto para estudantes quanto para docentes, apresentando alternativas de fazer dança. A busca é pela autonomia criativa, enfatizando o papel da ludicidade nesse processo, sobretudo para as crianças, através da Dança Criativa.

Deste modo, esta pesquisa está organizada em quatro capítulos, assim divididos:

- O primeiro capítulo aborda o referencial teórico sobre Dança, Dança Criativa e Criatividade, chamado de “Aquecendo...”.
- O segundo discorre sobre as concepções teóricas do lúdico, chamado “Alongando...”.

- O terceiro capítulo é sobre o projeto Serhumaninhos em Movimento, chamado de “Criando...”.
- O quarto integra as propostas de aulas criadas e aplicadas no projeto, chamado de “Compartilhando”.
- Por fim, estão as considerações finais, referências, anexos e apêndices, que chamamos de “Rodas de Conversa”.

II. Objetivos

Objetivo Geral:

Promover o ensino, a prática e a pesquisa em Dança Criativa.

Objetivos Específicos:

- Ofertar curso de Dança Criativa para o público da terceira infância;
- Ampliar a formação e capacitação de docentes para o ensino da Dança Criativa;
- Elaborar um livro com práticas pedagógicas para docentes com foco na Dança Criativa.

III. CAPÍTULO 1 - AQUECENDO... A DANÇA CRIATIVA EM QUESTÃO

Refletindo sobre possíveis conceitos para dança, segundo as autoras Ferreira e Falkembach (2012, p. 71) esta se refere como “uma possibilidade de expressão da vida e da existência”, ou seja, a dança possibilita expressar aquilo que não conseguimos dizer em palavras ou em escritos. As autoras afirmam ainda que a dança é “espaço da educação estética, como possibilidade de expressão e de leitura do mundo, espaço de ampliação do autoconhecimento, da relação do indivíduo com os outros e com o mundo” (2012, p. 66).

Deste modo, além de ser expressão ela também pode estimular a construção de modos de ser, por meio do estímulo do pensar integrado à diversas perspectivas e conhecimentos. E, no contexto da dança contemporânea, Rocha (2016, p. 84) enfatiza que “pensar é um outro modo de fazer dança”. Se pensar é um outro modo de fazer dança, então, fazer dança pode estimular outros modos de pensar e estar no mundo.

As autoras Mendes e Dullius (2008, p. 73) salientam que a dança pode ser definida também como “movimento intencional, simbólico, transcendente do ser humano, através do qual ele expressa a si mesmo e sua relação com o mundo”. Assim sendo, podemos perceber que a dança vai além da busca por resultados estéticos, uma vez que também oportuniza novas relações, aguçando a percepção do corpo e suas possibilidades expressivas no espaço, podendo desenvolver autonomia e criatividade.

Marques (2012, p. 25) diz que se “a dança for somente movimento ela é equivalente a um jogo de vôlei, uma arrumação de casa, uma brincadeira de ‘corre cotia’[...]”. Em sua visão, a construção de uma dança vai além do mover, uma vez que dançar é um ato reflexivo e de relações.

Mendes e Dullius (2008, p. 73) falam que “nos movemos pelo prazer do movimento, para socializarmos, para nos expressarmos”. Nesse sentido, mover e dançar exigem conexões com experiências vivenciadas, que se potencializam conforme o processo de investigação, onde se ampliam as relações com a própria corporeidade, gerando percepções e repertório gestual próprios.

Tratando da dança contemporânea, Rocha (2016, p. 84) afirma que, na

dança, podemos ver a produção de processos de singularização corporal que culminam na produção de singularidades dançantes. A autora traz uma visão de que a singularidade não é um sinônimo de individualidade, e sim de possibilidades distintas na criação em dança.

Ao longo da história da dança no ocidente surgiram distintas maneiras de pensar e de fazer dança. Percebeu-se inúmeras possibilidades de se mover e de criar movimentos. Abordando as transições que surgiram a partir da dança pós-moderna, de acordo com Lupinacci e Corrêa (2015):

Estabeleceu-se então uma imensa variedade de estilos e principalmente de métodos de criação. A dança podia ser montada ao acaso, surgindo de improvisações em cena aberta; danças geradas a partir de scores previamente concebidos; de brincadeiras infantis; de atletismo; danças construídas a partir de outras danças; de livre associações; de rituais; de jogos; de literatura; de artes visuais; de situações comportamentais; de manipulação de objetos; enfim, de um universo absolutamente amplo e permissivo. (LUPINACCI; CORRÊA, 2015, p. 126).

Podemos observar na fala acima a pluralidade e expansão dos estilos de dança que surgem com o passar do tempo. Estas expressam a necessidade humana criativa, por consequência, rompendo com modelos ditos absolutos; assim como surgiu a dança moderna sendo um rompimento com as estruturas enrijecidas do balé.

Enfatizando diversos processos de criação:

A partir do século XX, surgiram coreografias que não pretendiam ser lineares ou seguir uma narrativa preestabelecida. A dança moderna, neste sentido, começou a transformar os padrões de criação e de apresentação da dança. E pode-se refletir que, se a dança moderna transformou os padrões, a dança pós-moderna se propôs a quebrá-los. Especialmente com o coreógrafo Merce Cunningham (1919-2009), a movimentação na dança passou a gerar novas possibilidades de execução. (LUPINACCI; CORRÊA, 2015, p. 125).

Mesmo com as transformações ocorridas na dança cênica ao longo dos tempos e com contribuições de diferenciados processos para a criação, ainda podemos perceber uma implantação de estilos tecnicistas. Quando se fala em dança nas escolas, academias ou projetos sociais, muitas vezes, o balé continua sendo o principal estilo ensinado. E, mais que isso, não é apenas o estilo que surge como uma questão polêmica, mas o modo como é abordado.

Na história do ensino de dança no Brasil, há anos temos a tradição de comprar pacotes de ensino: o balé clássico vem embrulhado com laços de fitas ingleses, franceses, russos, cubanos [...]
(MARQUES, 2010, p. 189 apud AMORIM, 2015, p. 20).

O que se nota é que o balé clássico e tantas outras técnicas, de acordo com o modo como são ensinadas, desassocia a capacidade da autonomia e liberdade de criação em dança. Amorim (2015, p.15) diz que, muitas vezes, nas escolas em que lecionou, “o balé era mais uma atividade, entre muitas, na rotina de crianças e jovens [...], sendo visto como uma prática corporal, de repetição de movimentos, onde os estudantes copiavam os seus docentes”.

Na contramão deste pensamento temos Laban², que em seu livro “Dança Educativa Moderna” (1990), propôs a dança defendendo a livre expressão de movimentos, nos gestos, nos passos, se tornando base na construção de uma “nova” dança. Este tem sido reafirmado, por diversos autores, como o primeiro registro da Dança Criativa.

Marques (2012, p. 81) acredita “que esta nomenclatura tenha surgido em oposição àquela dança, ou aula de dança na qual o aluno deve aprender movimentos codificados e rígidos, sem interferência pessoal”. Por outro lado Dança Criativa ou educativa “o aluno tem a oportunidade de experimentar, explorar, expandir, representar e colocar seu eu”.

O nome Dança Criativa pode aparecer com nomenclaturas distintas, uma delas é a “Dança Educativa”. Esse nome é muito comum nas escolas, conforme Scarpato (2001) menciona, questionando as propostas para o ensino da dança dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Em seu artigo “Dança Educativa: um fato em escolas de São Paulo”, a autora enfatiza:

A terminologia Dança Educativa foi apresentada por Laban em seu livro Dança Educativa Moderna (São Paulo: Ícone, 1990). Há outras terminologias do ensino de dança em escolas: dança criativa, dança expressiva, movimento expressivo, educação pelo movimento, que usam na íntegra ou em partes a Teoria de Laban. As escolas em que

² Rudolf Von Laban, nasceu em 15 de dezembro de 1879, em Pressburg, Áustria-Hungria, foi arquiteto, bailarino e coreógrafo. Dedicou sua vida ao estudo e sistematização da linguagem do movimento em seus diversos aspectos: criação, notação, apreciação e educação. Laban criou o Instituto Coreográfico de Zurique. Continuou a ensinar e a realizar pesquisas até a sua morte, em 1º de Julho de 1958, na Inglaterra. Entre seus discípulos destacam-se Mary Wigman e Sophie Taeuber-Arp. No Brasil, Laban é mais conhecido como teórico do movimento e educador. Disponível em: <https://spcd.com.br/es/verbete/rudolf-laban/>. Acesso em: 20 Set 2021.

trabalho preferem o termo Dança Educativa a Dança Criativa. É uma área ainda nova no Brasil e os educadores, na grande maioria leigos em dança, optam pelo termo Dança Educativa. O ensino de dança, valorizado e proposto nos PCNs (1996), tem como fundamento os pressupostos de Laban, embora só o cite na bibliografia. Como a grande maioria de professores de dança, que hoje estão na escola, é formada em Educação Física, Dança ou Artes e poucos conhecem a Teoria de Laban, os PCNs deveriam ser mais explícitos quanto aos princípios e proposta de dança que assumem. (SCARPATO, 2001, p. 67).

Para a dança ser aceita nos ambientes escolares muitos utilizam dessas nomenclaturas com a justificativa de mostrar sua importância para o desenvolvimento dos estudantes - na escola e na vida. Uma outra observação que podemos salientar é o nome “Dança Educação” como uma justificativa para endossar que a dança também educa e não é apenas uma outra forma de entretenimento.

Neste trabalho optamos pelo uso do termo Dança Criativa, uma vez que enfatizamos a dimensão criativa no fazer dança e partimos da compreensão de que a dança é sempre educativa. Enfatizamos que o desenvolvimento do conceito de Dança Criativa envolve uma construção que ocorre por meio de vivências em aulas e contínuas pesquisas. Ela é uma dança que estimula a capacidade de criação utilizando elementos como estruturação espacial, qualidade e ritmo, atividades com jogos, brincadeiras e ludicidade.

Essas são algumas ferramentas que podem inspirar o público da terceira infância à realização de suas próprias investigações e composição de suas obras coreográficas. Assim, as crianças são convidadas a explorar movimentos e criar coreografias, ampliar o espaço para descobertas e fortalecer a sua singularidade por meio da dança.

A Dança Criativa não é e nela não se utiliza um estilo de dança específico, como o balé ou *jazz*, por exemplo. Essa construção de dança é criada a partir da ressignificação de movimentos do próprio repertório e da integração de movimentos do cotidiano.

Crianças são autônomas em suas próprias investigações, movidas pelo instinto da curiosidade, desfrutam da possibilidade de gerar movimentos e de se relacionar. Dessa forma, há abertura para novos modos de compreender os fatos que as cercam, tornando-se transformadores da realidade através de ações

criadoras. A Dança Criativa visa um aperfeiçoamento e domínio dos movimentos, conforme os estudos de Laban, considerando que esses movimentos têm intenções próprias nessa ação investigativa, ampliam o vocabulário gestual e energético por meio, também, da improvisação.

Na Dança Criativa são desbravados caminhos lúdicos para o fazer dança nas condições solicitadas, no espaço em que o estudante está inserido e com os recursos didáticos disponíveis para o processo de criação. Nesse sentido, a dança move subjetividades e promove o amadurecimento artístico dos envolvidos, fazendo com que eles saiam da “zona de conforto” - gestual automatizado, vícios e limitação de movimentos, conforme os recursos disponíveis e/ou desafios a serem propostos nesse processo.

Ao longo dessa pesquisa estudamos a Dança Criativa fundamentada na investigação de movimentos corporais, construindo caminhos criativos, essencialmente por meio da improvisação. Consideramos que dança e criatividade devem estar integradas ao lúdico nas práticas corporais em dança para ampliar os níveis de expressividade, autoconhecimento e criatividade dos estudantes.

Tratando da criatividade, assumimos que esta deve ser estimulada na dança e em outras áreas, possibilitando também a capacidade de criar soluções para problemas do dia-a-dia. Nesse sentido, Cavalcanti (2006) afirma que:

A criatividade assume papel de relevância e é sublinhada como uma das atividades mais caracterizadoras do ser humano, servindo como tema de pesquisa científica para estudiosos de renome que investigam a inteligência e reforçam o papel de destaque da atividade criativa, na produção do pensamento, reflexão e análise da realidade, inclusivamente apontando o ato de criar como elemento estabilizador entre razão e emoção. (CAVALCANTI, 2006, p. 97).

O autor Zimring (2010, p. 110-111) explica etimologicamente que a palavra criatividade vem do verbo *creare* em Latim, que quer dizer gerar ou produzir algo ou alguma coisa. Sendo assim, a criatividade permeia a capacidade de explorar e imaginar ideias, dando origem a um ato criador (a), ou seja, é inevitável existir a criação de algo para a condição da criatividade ser reconhecida, ocorrendo liberdade no ato do fazer.

Podemos observar nas escolas que o horário em que as crianças têm mais liberdade para serem criativas é no recreio, momento onde podem brincar livremente, assim, criam brincadeiras, sem normas do “convite” ao não movimento.

No processo criativo Cavalcanti (2006, p. 90) salienta que é necessário ser esclarecido que a criatividade é um dinamismo que exige recorrer aos níveis mais elevados de abstração, encontrando um caminho de concretização. Tal caminho pode ser diverso, englobando uma produção variada que atende distintas necessidades do corpo e da alma, dando assim um sentido significativo. Ela também transita em várias áreas do saber, podendo ter diversos significados.

Assumindo que existem diversos conceitos sobre a criatividade, recorreremos à etimologia da palavra, como dito por Zimring (2010) e nisso podemos afirmar que criatividade é a capacidade de inventar, de criar, de compor a partir da imaginação, essa premissa tem norteado esta pesquisa em Dança Criativa.

Analizando a criatividade na dança e em seu ensino, de acordo com Martinelli (2019, p. 108), devemos enfatizar “[...] um ensino que promova o desenvolvimento da personalidade dos educandos, para além das habilidades técnicas”. Em sua visão, a criatividade pressupõe que, por meio de um processo, uma pessoa elabora um produto que deve ter os atributos de novidade e valor.

Para a autora, o ensino da dança deve promover o desenvolvimento humano, possibilitando a expansão da personalidade. Martinelli (2019) aborda as principais características da pessoa criativa, que envolve: sensibilidade a reconhecer problemas, fluência cognitiva, flexibilidade, capacidade de gerar ideias originais, elaboração, complexidade, redefinição e avaliação de problemas. Em sua visão, no que se refere ao universo da dança, a criatividade é um aspecto que deve ser trabalhado em diversos momentos: no processo de composição coreográfica, na interpretação ou performance, na apropriação de técnicas ou estilos específicos, além da apreciação estética.

Acreditamos que a Dança Criativa pode ser abordada integrando estes eixos que Martinelli (2019) enfatiza, compreendemos que a criatividade é um caminho vasto que se integra com propostas que enfatizam a ludicidade, através de estímulos propostos nas atividades em dança.

Vieyra, Meyer e Sá Earp (2019) salientam que:

A criatividade é uma abertura ao fluxo do infinito, transformando os canais de expressão. Isto significa que a dança em sua expressão artística é a capacidade do ser humano agir conforme seu ser intuitivo, isto é, sua capacidade de revelar-se sem aprisionamentos e fixidez. (VIEYRA; MEYER; SÁ EARP, 2019, p. 147).

Vieyra (2019, p. 171) salienta que “na criatividade existe o despertar da sensibilidade em conjunção com a cognição em seus aspectos de identificação, análise, síntese, associação, memória, extrapolação e a avaliação”. Sob o mesmo ponto de vista, frisamos que a criatividade em dança é um agente que nos traz a liberdade de poder criar, conhecer e reconhecer a nossa realidade através do imaginário e sob a perspectiva da ludicidade.

Nessa linha de raciocínio, a criatividade em dança pode trazer a ação, emoção, comunicação, exploração e criação. Acreditamos que, por meio das aulas de Dança Criativa, podemos estimular o desenvolvimento integral do criador, através de recursos lúdicos. Questões que iremos explorar a seguir.

IV. Capítulo 2 - Alongando... O Lúdico como Proposta Pedagógica na Dança

No Dicionário Michaelis (2022) a palavra “lúdico” está associada ao jogo, brincadeiras e atividades que possibilitam o divertimento. Contudo, não se trata de algo tão simplista, a compreensão sobre o lúdico se amplia quando aprofundamos nessa temática, há disparidades na definição e na prática do lúdico, pontos que abordaremos a seguir.

Massa (2015, p. 118), traz estudos sobre a etimologia e a complexidade do conceito acerca do lúdico. A autora afirma que:

Na contemporaneidade, as visões sobre o jogo e sobre o lúdico se multiplicam, a depender do enfoque científico abordado e da visão e formação do autor estudado. No entanto, na sua maioria, “[...] o jogo está na gênese do pensamento, da descoberta de si mesmo, da possibilidade de experimentar, de criar e de transformar o mundo”. (ROJAS, 2002, p. 06 apud MASSA, 2015, p. 118).

De um lado, temos um conceito sobre o lúdico com uma visão mais objetiva (como a antropologia e a sociologia - através dos autores BROUGÈRE, 2003; FALKENBACH, 1997; HUIZINGA, 2008). Ou seja, nesta perspectiva, é visto como algo utilitário. No entanto, de outro lado temos uma visão mais subjetiva, algo que trata do interior do sujeito (LOPES, 2004; LUCKESI, 2002). No contexto da psicologia há ainda autores que abordam o lúdico e o jogo sob o entendimento deste mais como processo do que como instrumento (MASSA, 2015, p. 119).

No trecho abaixo podemos observar uma visão focada no utilitarismo:

Brougère (2003) aponta uma série de pesquisadores, entre eles Erasmo e Basedow, que percebem o jogo como um elemento para iludir a criança, de forma que ela aprenda como se estivesse brincando. Nesse caso, não se trata de aprender através do jogo e sim tornar o ensino com a “aparência” de uma brincadeira, controlando os supostos jogos com o objetivo de ensinar determinados conteúdos. (MASSA, 2015, p. 119).

Por outro lado, Luckesi (2009, p. 16) traz uma visão subjetiva acerca do lúdico, o autor desassocia o lúdico da risada, fazendo essa separação, “então, rir de uma boa piada pode ser extremamente lúdico, mas alguém contar-nos uma piada, ao nosso ouvido, enquanto estamos a assistir uma conferência tem um caráter de invasão, desrespeito e chatice; certamente, nada lúdico”. Podemos compreender

que o lúdico, não se trata de ser qualquer coisa, ele vem a partir de uma vivência, que poderá ser plena e singular. Ainda de acordo com Luckesi, "o brincar é próprio da criança e lhe propicia estados lúdicos" (1988, p. 132). Em suas palavras:

[...] o que caracteriza uma atividade lúdica é a "plenitude da experiência" que ela propicia a quem a pratica. É uma atividade onde o sujeito entrega-se a experiência sem restrições, de qualquer tipo, especialmente as mentais, que, usualmente, tem por base juízos pré-concebidos sobre as coisas e práticas humanas". (LUCKESI, 1988, p. 27).

Luckesi (2009) afirma que as diversas experiências podem gerar o estado lúdico para um e não necessariamente para o outro. Essa ludicidade não pode ser medida de fora, se trata de um processo pessoal, vivenciado e expressado a partir daquilo que lhe toca internamente em determinada circunstância. Então, podemos observar que os docentes que têm o lúdico como uma estratégia pedagógica, assumem o desafio de estimular e possibilitar essa experiência para cada sujeito, de modo único.

No nosso entendimento, o lúdico no ensino da dança envolve a conexão do objetivo com o subjetivo; ainda que seja utilizado como ferramenta pedagógica se trata de algo que transcende a um resultado final. Trata-se também de processo, de desenvolvimento e expansão, ou seja, o lúdico se torna uma ferramenta e ao mesmo tempo caminho. A fala de Massa expressa essa visão:

Vivenciar a educação lúdica é estar presente e inteiro como docente e viabilizar o mesmo para os seus alunos. É praticar uma educação que integra, ao invés de separar mente de corpo ou sentimento de razão, considerando as diversas possibilidades. Dessa forma, as manifestações ou práticas lúdicas são além de um recurso formativo uma possibilidade de autodesenvolvimento. (MASSA, 2015, p. 128).

A ludicidade pode contribuir com o desenvolvimento da pessoa de forma integral, impactando em suas muitas esferas. Santos e Rocha (2015) enfatizam esse estímulo no desenvolvimento infantil:

A ludicidade como forma de aprendizagem é um estímulo para o educando, pois sabe-se que por meio da mesma consegue-se estimular várias áreas do desenvolvimento infantil, como: cognitiva, motora e afetiva, desperta também as potencialidades através do meio em que a criança se encontra e dos conteúdos a serem passados, de formas eficientes que causem estímulos para o aprendizado. (PIERS & LANDAU, 1990 apud SANTOS & ROCHA, 2015, p. 71).

O lúdico se torna ferramenta fundamental para despertar as potencialidades do público da terceira infância, podendo estimular a liderança, criatividade, habilidade de solucionar problemas, relações intra e interpessoais, flexibilidade, dentre outras. De maneira divertida se pode criar um rico repertório de experiências para a vida. Tais pontos são endossados pela BNCC (2017):

A instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.). (EDUCAÇÃO 2017, p. 41).

Podemos observar amplas possibilidades que o lúdico traz para a vida dos seres humanos, principalmente sendo trabalhado desde a infância. Silva (2016, p. 09) fala que as experiências lúdicas proporcionam uma reflexão e tem relação com o movimento para a educação infantil. Segundo a autora, é fundamental e importante nas primeiras fases do desenvolvimento, sendo que:

[...] lúdico e expressivo das manifestações do movimento da criança poderá ajudar o professor a organizar melhor sua prática, levando em conta as necessidades motoras de cada criança, levando-as a vivenciar experiências, que as ajudem a compreender o mundo que as cercam. (SILVA, 2016, p.09).

Nas experiências lúdicas as emoções são colocadas em cena, provocadas, ampliadas ou minimizadas e, até mesmo, modificadas em todo o processo de criação. As crianças devem ser vistas como sujeitos do conhecimento, podendo assimilar e processar informações, assim as crianças potencializam o protagonismo para aprender a partir de interação, com experiências lúdicas.

Neste sentido, as experiências lúdicas se tornam um espaço de interação consigo e com o próximo. Cabe ao docente planejar a aula de forma intencional com foco no ensino-aprendizagem. Deste modo, pode se tornar educativa e contribuir para o desenvolvimento das crianças.

Tratando da Educação Infantil, na BNCC (2017) está posto que:

[...] os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de

conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização. (EDUCAÇÃO, 2017, p.37).

Em consonância com as propostas de desenvolvimento humano por meio de experiências lúdicas, a Dança Criativa também trabalha emoções por meio das estratégias pedagógicas adotadas, podendo liberar o estresse, frustrações e contribuir para o autoconhecimento e autocontrole dos estudantes. Além disso, o lúdico, nesse tipo de proposta, pode promover aquisições cognitivas e afetivas juntamente com as motoras, pois o movimento integra intelecto e afeto.

Acreditamos no ensino-aprendizagem em Dança Criativa permeado de ludicidade e liberdade. Para tanto, é importante construir um ambiente seguro, acolhedor e com explorações brincantes que permitam extrair a essência criativa e singular dos estudantes.

A Dança Criativa, como anteriormente mencionado, se caracteriza como um trabalho de consciência corporal, livre de julgamentos, calçado em liberdade de expressão e ampliação da percepção das possibilidades. Lobo e Navas (2019) enfatizam:

A consciência vai chegando a partir de um trabalho orgânico e algumas vezes lúdico, passando depois por um aprendizado mais científico e mecânico e depois pelas possibilidades de novas habilidades, expressividade e criatividade. (LOBO & NAVAS, 2019, p. 44).

Propondo a estimulação do “imaginário criativo”, Lobo e Navas (2019) salientam: “a dança é uma arte que se escreve em e por corpos em movimento, elaborando composições cênicas com o objetivo de comunicar seu imaginário” (2019, p.78). As autoras propõem estratégias que endossam a Dança Criativa em suas premissas, sendo elas: imaginário criativo, corpo cênico e movimento estruturado. Essa tríade nos dá base para a criação coreográfica, possibilitando o potencial criativo, a expressão artística e a criação colaborativa.

O “imaginário criativo” dialoga com uma das bases do trabalho de Maria Fux (1983) - idealizadora da Dançaterapia - parte de estímulos imagéticos, a fim de estimular a pesquisa e possibilidades de movimentos. Fux propôs tornar a dança acessível a todos, para ela “a dança está no homem e é necessário desenterrá-la e compartilhá-la” (1983, p. 39).

Ainda de acordo com Fux (1983) a dança não deveria ser privilégio apenas dos que se dizem dotados, assim, defende que “a dança deve ser ministrada na educação comum devido a seu peso formativo, nas mais diversas esferas da vida” (p. 40). Pela visão da autora, a dança deve ser sempre proposta como uma linguagem a mais, um meio paralelo a outras disciplinas para formação da educação do homem.

Dessa forma, nasceria um novo homem com menos medos e com a percepção de seu corpo como meio expressivo em relação com a própria vida (FUX, 1983, p. 40). Essa visão se complementa à visão da Fenomenologia, que diz que todo conhecimento que existe é fruto da percepção humana, e isso só se dá através do corpo; é pelo corpo que o ser toma consciência do mundo. O casamento entre corpo e espaço só ocorre pelo movimento, daí entendemos a importância e o valor que a dança tem no desenvolvimento humano (MENDES & DULLIUS, 2008, p. 27-28).

A visão de Fux (1983), aliada aos estudos de Laban (1978) sobre o movimento, possibilita dizer que a dança desenvolve e estimula a capacidade criativa tanto de crianças quanto de jovens e adultos. A dança, por meio de jogos lúdicos-pedagógicos, se torna um treino de esforços, a capacitação de um corpo para ampla exploração de movimentos, além de ser canal para sua expressão e identidade no mundo.

Laban (1978, p. 41) reforça esse entendimento quando afirma que “a brincadeira é de grande valia para o crescimento da capacidade de esforço e para sua organização”. Ainda de acordo com o autor: “a imperiosa necessidade de brincar e dançar expandiu-se, em consequência, numa variedade estonteante de tradições de movimentos, em todos os campos da atividade humana”. (LABAN, 1978, p. 43).

Nesta visão de dança, deve-se propiciar um ambiente para aprender brincando, trazendo liberdade para errar, experimentar e se expressar, liberdade para conhecer a si, o outro e o mundo. Luckesi (2017) afirma que:

Não há o certo nem o errado; importa observar as possibilidades e com elas dar direção à aprendizagem das crianças, na perspectiva de buscar a melhor solução da aprendizagem, por vezes, necessária, de determinadas condutas, sejam elas afetivas, cognitivas, motoras, sociais. (LUCKESI, 2017, p. 136).

Durante as atividades em dança, o lúdico não só pode contribuir com o resultado da atividade, contudo, também pode proporcionar liberdade para a experiência, caminho para conexão consigo e com os demais. Pode possibilitar momentos de encontros com o seu “eu interior” e com o outro, onde pode gerar autoconhecimento, aguçando o olhar para si e olhar para o outro. Através da ludicidade as crianças desenvolvem e aprendem a conviver, a esperar, a lidar com frustrações e a explorar o mundo e suas diversas possibilidades.

A autora Miller (2018), que é bailarina, coreógrafa e pesquisadora do movimento, disse em uma entrevista no “16º Diálogos do Brincar - A Escuta do Corpo para Crianças”, que o professor faz uma brincadeira do corpo, não no sentido que é uma recreação ou brincar por brincar, mas o brincar pela investigação. Salaria também que o brincar permite a pesquisa, porém nessa brincadeira se observa quais são suas funções.

A autora ainda enfatiza que “nós não somos um modelo a dar um passo de dança ou dar uma coreografia pronta”. Portanto, o papel do docente é provocar a curiosidade do estudante para que essa investigação ocorra.

Para as crianças a dança e a criatividade são fatores essenciais na evolução e no desenvolvimento do pensamento criador. Deste modo, o fazer dança deve vir através das brincadeiras e do lúdico. Marques (2012, p. 30) declara que:

Brincar e dançar são linguagens muito próximas, principalmente em situações de ensino e aprendizagem das crianças pequenas. Poderíamos sugerir inclusive, que uma “brincadeira dançante” e uma “dança brincada” seriam a mesma coisa. Mas a brincadeira e a dança são linguagens distintas, constituem-se em campos de conhecimento diferentes, têm contribuições específicas a oferecer à educação das crianças. (MARQUES, 2012, p. 30).

De acordo com a autora, dançar a brincadeira se torna um caminho mais convidativo para despertar o interesse da criança. Marques (2012, p. 29) também enfatiza que “a palavra “brincar” tem origem latina, vem de vinculum, que quer dizer laço, é derivada do verbo *vincire*, que significa prender, seduzir, encantar. Vinculum virou brinco e originou o verbo brincar”.

Os pensamentos trazidos por Fux (1983), Laban (1978), Luckesi (1988), Miller (2018) e Marques (2012) são perceptíveis no documentário “Tarja Branca”, de

2014, dirigido por Cacau Rhoden. Este aborda a importância da subjetividade brincante e da cultura lúdica para nossa formação social, intelectual e afetiva.

Trouxemos algumas falas que contribuíram para construção dessa colcha de retalhos, onde cada autor e artista dispõe sua bagagem e vivência para tecer essa bela brincadeira dançante e lúdica que é a vida. Trouxemos algumas frases do documentário, que nos marcaram:

Brincar é afirmar a vida, alegria, é viver em plenitude e em verdade, é no brincar que a gente vive isso. O ser humano, ainda novo, ele é inteiro; sentir, pensar, querer e ir além juntos, são uma unidade. Quando os meninos não brincam eles ficam diminuídos nas suas possibilidades. Uma escola tem que ser cantada, dançada, brincada e inventada a cada segundo. (HORTELIO, LYDIA. Professora de Música e Pesquisadora, 2014).

David Reeks, documentarista, afirma que “o essencial do brincar é liberdade de tempo, liberdade de espaço e liberdade de criação”. De fato, o formato atual de educação tem podado a liberdade de criar, de explorar, a liberdade de ser das crianças, diminuindo seu potencial criativo.

Antonio Nóbrega, multiartista, ressalta em sua fala a importância do brincar e de resgatar o lúdico no nosso cotidiano:

Eu acho que o brincar é o modo que a gente tem de organizar nosso mundo, criando um mundo paralelo ao mundo que a gente vive mergulhado cotidianamente. É uma necessidade biológica, primária, primordial, que a gente já nasce naturalmente com ela. E mais do que isso, a gente tem que trazer esse lúdico cada vez mais à tona, recuperá-lo pra nossa vida cotidiana.

Renata Meirelles, pesquisadora de brinquedos e brincadeiras, e documentarista, afirma que: “brincar é uma coisa do homem, do ser humano, é uma expressão, ela vem de diferentes formas nas diferentes etapas da vida, mas ela está presente sempre”.

Alberto Ikeda, etnomusicólogo, diz que “é a partir do brincar, do se relacionar-se de maneira mais amistosa, a partir do riso, do divertir-se que o ser humano começa a fazer os primeiros contatos sociais”. A visão de Maria Amélia Pereira, pedagoga, dialoga diretamente com a visão de Fux (1983):

Brincar é uma linguagem do espontâneo, e nesse sentido, eu poderia dizer que é a linguagem da alma, instantâneo, vem direto. A criança não vive pra brincar, brincar é viver, é uma linguagem do

corpo com a psique, essa lembrança do brincar é a lembrança da unidade e essa unidade eu acho que é o que o homem procura a vida inteira.

Rosane Almeida, diretora artística do Instituto Brincante, afirma ainda:

Essa necessidade se estende no humano pra além da infância, você vai crescendo e essa necessidade de entender o que que você é, como você se relaciona com o outro, como você existe dentro de um espaço, como você se apropria disso que está ao seu alcance, isso acompanha a gente até a morte.

Trouxemos autores antigos e renomados, e expusemos também a visão mais contemporânea, um pouco mais recente, de artistas que vivenciam em suas vidas e profissões o poder do brincar e do lúdico. A ideia é mostrar que se trata de intrínseco, algo atemporal e essencial ao desenvolvimento pleno do ser humano.

Nossas estratégias pedagógicas são fundamentadas nessa essência, de cultivar a singularidade do indivíduo, estimular seu potencial criativo e contribuir para uma educação integral, e a ludicidade é nossa filosofia!

V. METODOLOGIA

Este estudo parte da abordagem qualitativa que, de acordo com González Rey (1949-2005) se refere a um tipo de pesquisa na qual o pesquisador se envolve em processos de reflexão epistemológica e teórica, e não na simples coleta empírica de dados (PERES, 2019, p. 146). Sendo assim, tem a tarefa de pensar e produzir teoria sobre a problemática estudada.

Neste processo é considerada a subjetividade do pesquisador e de todos os envolvidos na pesquisa, sendo proposto um método construtivo. Desse modo, os pesquisadores têm a possibilidade interpretativa que exige dos mesmos um pensamento complexo com singularidades no processo de desenvolvimento humano e sua criação de novos conceitos.

Peres (2019) ainda endossa González Rey ao afirmar que “[...] assumiu a especulação e a fantasia do pesquisador como elementos do processo de construção-interpretativa das informações sobre o problema estudado” (2019, p. 146). Vejamos que nessa abordagem de pesquisa podemos ter um método a partir das vivências nesse processo individual e subjetivo.

Assim, nesta pesquisa utilizamos o estudo de caso, abordado por vários autores (YIN, 2009; MEIRINHOS 2010; OSÓRIO 2010) como uma estratégia de investigação utilizada por parte dos pesquisadores que queiram construir conhecimento em diversas áreas de conhecimento, sem um distanciamento entre o pesquisador e a realidade estudada. Portanto, quem investiga se vê nesse desafio de construir conhecimentos através de percepções e observações no que se é investigado. Sendo assim, os:

Investigadores de várias disciplinas usam o método de investigação do estudo de caso para desenvolver teoria, para produzir nova teoria, para contestar ou desafiar teoria, para explicar uma situação, para estabelecer uma base de aplicação de soluções para situações, para explorar, ou para descrever um objeto ou fenômeno (DOOLEY, 2002, p.343-344 Apud MEIRINHOS & OSÓRIO, 2010, p. 52).

Assim, utilizamos as aulas de Dança Criativa do Projeto Serhumaninhos em Movimento como estudo de caso, para investigar aulas de dança em formato lúdico, com o intuito de produzir material pedagógico para a capacitação de docentes. Ao

todo foram criadas 102 (cento e duas) e aplicadas 62 (sessenta e duas) aulas. Estas foram analisadas e discutidas com os estagiários do curso de Licenciatura em Dança.

O processo de criação de muitas dessas aulas foi feito a muitas mãos. Foram reuniões muito ricas, produtivas e colaborativas onde todos os estagiários tinham a liberdade e o incentivo de colocar suas ideias e, a partir daí, juntos estruturarmos o conteúdo da aula. Pudemos também abordar e destrinchar elementos do plano de aula (objetivos, conteúdo, recursos didáticos, avaliação, referências e desenvolvimento). Toda essa vivência nutriu nosso fazer docente e ampliou nossas perspectivas pedagógicas.

VI. Criando... Serhumaninhos em Movimento

Em abril de 2020 nos vimos diante de uma pandemia por causa da Covid-19, algo inédito e incerto, o protocolo a ser seguido desde março era o isolamento total. Diante dessa adversidade, criamos o “Educar Lúdico”, com o propósito de ser uma alternativa criativa para os pais/responsáveis lidarem com as crianças dentro de casa. Iniciamos o compartilhamento de experiências lúdicas através do *instagram* @educarludico com o desejo de ampliar tais ações. Naquele momento, também criamos um *E-book* “Aprender Brincando” e o disponibilizamos gratuitamente por *e-mail*.

Com o retorno das aulas no formato virtual previsto para agosto de 2020, nos vimos com dificuldades em encontrar instituições/espços para realizar os estágios da Licenciatura em Dança do IFB - *Campus* Brasília. Decidimos, então, criar nosso próprio “espço” para estagiar.

Em julho do mesmo ano criamos o curso de Dança Criativa chamado **Serhumaninhos em Movimentos**, para crianças da terceira infância, entre 6 e 12 anos, vinculado ao IFB - *Campus* Brasília. Tivemos na orientação dos estágios I, II e III as professoras Ana Carolina Mendes, Eloísa Rosa e Gláucia Melasso, o apoio e supervisão da Professora Mariana Motta nas três edições realizadas e na 3ª edição a Professora Suselaine Martinelli começou a fazer parte dessa constante construção.

O Projeto **Serhumaninhos em Movimento** foi criado com os seguintes objetivos: estimular a criatividade através de jogos e brincadeiras; aguçar a autonomia em criação coreográfica; vivenciar improvisações em dança e explorar qualidades do movimento; apreciar as composições coreográficas; impulsionar novos caminhos para um pensar crítico através da dança; democratizar o acesso à dança; compartilhar e refletir em grupo sobre as experiências vivenciadas em aula; contribuir com a formação cultural, educacional e social das crianças; capacitar profissionais em áreas de práticas corporais e promover o desenvolvimento da área de dança por meio de seu fazer, da pesquisa e do ensino da Dança Criativa.

Como ações do referido projeto criamos 102 (cento e duas) aulas de Dança Criativa, além de contribuir na capacitação de seis estagiários/as da Licenciatura em Dança, durante a 2ª e 3ª edições. A 3ª edição foi um projeto de extensão em

parceria com o Instituto Federal de Brasília - IFB, Igreja Betel Colorado e a Associação Mãos Amigas de Sobradinho II - AMAS.

Nossas ações, até o momento, foram planejadas a partir de análises do que “deu errado” e lapidações do que “deu certo”. Seguindo essas observações do que não funcionou, essas ações de planejamento influenciaram tanto nas aulas, como nas publicações nas nossas redes sociais. Nos fez refletir sobre como seria a captação dos estagiários, as plataformas digitais que seriam utilizadas para as aulas e a comunicação com os estudantes; além de rever nosso posicionamento e comunicação com o público-alvo. Tais ações, serão descritas de modo detalhado abaixo.

Tivemos diversas adaptações na busca de uma metodologia em tempos de pandemia devido à doença Covid-19, principalmente por aplicar as aulas remotamente. Também nos atentamos ao fato das estratégias metodológicas serem coerentes e adequadas ao nosso público-alvo. Devido a todos esses pontos e em especial a peculiaridade do ensino remoto em dança, o processo foi desafiador em todas as etapas do planejamento à execução das aulas.

Desde o início, focamos em seguir nossas aulas, para que as crianças pudessem aprender dança, fazendo e brincando. Ou seja, os estudantes passaram por uma experiência de aprender, fazer e brincar, respeitando as etapas do seu aprendizado, valorizando a pesquisa e as descobertas em cada aula. Giustina (2009) afirma que:

A prática de aprender brincando produz prazer e bem-estar em quem participa, e neste universo lúdico é importante ressaltar que o coordenador da prática deve possuir objetivos claros na escolha da aplicação da atividade, pois o seu fazer pode produzir mudanças na estruturação do sujeito, e sua nova formação depende da mediação oferecida ao longo da atividade. (GIUSTINA 2009, p. 45- 46).

No projeto houve uma busca constante por vivências brincantes dos estudantes com foco no aprimoramento de cada um, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, conforme previsão da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (2017, p. 24-25). Assim, a ideia era contribuir com a formação integral e sua atuação como ser humano, bem como a compreensão das relações sociais e culturais. Assim foi feito o primeiro planejamento da 1ª edição.

Nosso primeiro cronograma foi baseado nas aulas que tínhamos até aquele

momento e pensado para o formato *on-line*. Algumas das nossas preocupações nos planejamentos iniciais foram: qual estado emocional daquela criança? Como os estudantes lidavam com os desafios de estudar em casa? Qual o acesso a *internet* que elas possuíam? Até que ponto os responsáveis tinham familiaridade com as plataformas digitais?

Um outro ponto importante foi: qual espaço essa criança tinha dentro de casa para as práticas de dança? Quando falamos “tornar a dança acessível”, no primeiro instante tínhamos que tentar entender e imaginar como era o espaço disponível que a criança teria para dançar. Então, não poderíamos levar atividades que normalmente aplicamos em uma sala de aula equipada para a prática de dança, para um espaço que não foi arquitetado para aquele fim. Tudo isso foi colocado em análise antes mesmo de conhecer a realidade do nosso público-alvo.

Pensamos em fazer jogos, usar elementos de dentro de casa, atividades focadas no espaço favorito dos participantes das aulas, práticas que poderiam ser desenvolvidas em sua casa, juntamente com objetos pessoais.

6.1 Captação de estudantes

Na 1ª Edição criamos um formulário no *Google Forms*, solicitando informações pessoais da criança e do responsável, junto com a liberação do uso de imagem. Usamos nossas redes sociais, grupos do *WhatsApp* para a divulgação, no total foram 31 inscrições. As divisões das turmas foram: a turma “A”, de 6 e 7 anos, com aulas das 9:30 às 11:30, turma “B” envolvendo crianças de 8 e 9 anos, sendo das 14:00 às 15:30 e a turma “C”, das 16:00 às 17:30 (com idades entre 10 e 12 anos).

As aulas eram de 1 (uma) hora e meia, sendo as mesmas para as 3 (três) turmas, porém com algumas adaptações para cada faixa etária. Elas aconteciam 2 (duas) vezes na semana, sendo que uma era vídeo-aula, com a introdução teórica/preparação de algum material didático para o encontro síncrono *on-line*. Ao total foram 12 (doze) aulas, sendo 6 (seis) videoaulas e 6 (seis) encontros síncronos *on-line*.

6.2 Aplicação das Aulas

As aulas eram ministradas às terça-feira e sábado, através das plataformas

aplicativos/sites do *Youtube* (plataforma de vídeos), *WhatsApp* (plataforma para conversas, envios e recebimentos de conteúdo, orientações e avisos etc.), *Google Meet* (plataforma para os encontros síncronos *on-line*). O contato do *WhatsApp*, era no grupo e em lista de transmissão, assim eles não ficavam de fora, caso não tivessem visto no grupo da turma.

Nossa primeira percepção dando aula *on-line* foi em relação à questão do tempo de aula. Percebemos que uma aula de 1 (uma) hora e meia no formato presencial é bem diferente do formato *on-line*. Quando se trata de depender da tecnologia e de dar aulas para crianças esse tempo voa. Então, a quantidade de atividades em uma aula de 1 (uma) hora e meia presencial não equivale a mesma quantidade no formato *on-line*, ou seja, dificilmente conseguíamos aplicar a aula planejada por completo. Devido a várias interferências, a mais comum era dificuldades com a conexão de *internet*, tanto dos/as estudantes quanto a nossa, se gastava muito tempo para estarmos todos conectados.

Outro aspecto importante foi trabalhar a clareza e simplicidade na condução verbal, muitas vezes não conseguíamos demonstrar o movimento com o corpo, assim tínhamos que deixar nossa fala o mais acessível e clara possível.

Ao longo das 6 (seis) primeiras semanas da 1ª edição vários estudantes foram desistindo das aulas, muitos por causa da conexão de *internet* e falta de aparelho tecnológico, porque usavam os dos pais e, geralmente, era equipamento de trabalho. Os estudantes menores dependiam 100% do acompanhamento dos pais, que nem sempre estavam disponíveis. Outros estavam com muitas atividades *on-line* para realizar durante a semana e quando chegava no dia da nossa aula estavam exaustos. Esses foram os motivos de desistência que conseguimos identificar conforme os *feedbacks* dos próprios pais, assim terminamos essa edição com sete estudantes, porém podem ter ocorrido desistência por outros motivos.

Um deles podia ser a falta de identificação com o estilo da Dança Criativa, percebemos que alguns estudantes gostavam muito de coreografias e na abordagem da Dança Criativa esse não é o objetivo principal. Nisso pudemos observar o quanto as pessoas estão condicionadas a receber tudo pronto e isso se perpetua para as novas gerações, contudo é um comportamento compreensível considerando a situação em que todos estavam passando no cenário pandêmico.

6.3 - 2ª Edição

Na 2ª edição as aulas eram ministradas às quartas-feiras e sábados, as reuniões com as estagiárias eram aos sábados e quinzenalmente com a supervisora Professora Mariana Motta. Fizemos a captação de novos estudantes através da plataforma “Doity”, seguimos o mesmo padrão de divulgação e com as plataformas para aplicação das aulas. Já nessa nova etapa do projeto o cenário era outro, parecia que as coisas caminhavam para voltar “ao normal”.

Então, dessa vez, tivemos mais 3 (três) novos estudantes, das outras 7 (sete), 2 (duas) desistiram, então fechamos essa edição com 8 (oito) estudantes. Com isso, tínhamos separado duas turmas, a turma “A”, das 13:30 às 15:00 e a turma “B”, das 16:00 às 17:30. Porém, esse formato não durou, então, juntamos essas turmas, com um tempo maior de aula, tendo um intervalo no meio. Ou seja, nessa nova reorganização, ficou das 14:00 às 16:00, tivemos que fazer assim, pois às vezes ficávamos esperando a turma “A” entrar na plataforma para a aula, e não acontecia. Isso era por compromissos dos pais, elas não tinham almoçado até aquele momento etc., lembrando que estávamos em um cenário atípico, com novas rotinas e demandas dentro de casa. Tínhamos que reorganizar horários e procedimentos para fazer esse alinhamento, algo que também acontecia dentro das casas.

Constatamos que as partes ficaram satisfeitas: nós, que estávamos à frente do projeto, as estagiárias e os estudantes.

Convidamos a Érica Caldeira para estagiar no projeto após ela mencionar em aula de Estágio III (regência) que não havia encontrado local para realizar seu estágio e que iria trancar a disciplina por conta disso. A Letícia Medeiros já conhecia o projeto e nos procurou também por falta de local para estagiar - ela pediu para estagiar no projeto, o estágio dela - Estágio I (observação). E assim, caminhamos.

6.4 - 3ª Edição

A 3ª edição foi um projeto de extensão, aprovado e financiado pelo IFB, em parceria com a Associação Mãos Amigas - AMAS, localizada em Sobradinho-DF. Para a defesa desse projeto de extensão argumentamos que, além da parceria externa, o projeto sanaria a escassez de local para os estudantes do Curso de Licenciatura em Dança do IFB-Campus Brasília estagiarem, devido termos passado

pela mesma dificuldade e, também, ter visto a realidade das nossas primeiras estagiárias.

As aulas eram ministradas às quartas às 20:00, com 1 (uma) turma de 16 estudantes com variação de idades entre 06 a 14 anos. Foi realizada no formato híbrido, tendo a estagiária Daiana acompanhando os estudantes presencialmente e os demais estagiários no formato *on-line* via *google meet*. Nossas reuniões de planejamento e considerações das aulas ministradas ocorreram às segundas-feira às 20:00.

A seleção dos estagiários estava prevista para acontecer em duas etapas, porém não foi preciso, devido já conhecermos os trabalhos dos candidatos. Seguimos apenas com a primeira etapa: análise de currículo e seus interesses. Eles se inscreveram no *Google Forms*, onde tinham perguntas específicas sobre a dança, a educação, a pesquisa deles, mini currículo e um mini roteiro de plano de aula com temáticas.

Essas temáticas eram da Dança Criativa - Composição coreográfica - Consciência corporal - Noção espacial - Anatomia básica - Dança e musicalidade - Ações básicas de movimento (Laban). Depois de selecionados, enviamos um *e-mail* para a nossa primeira reunião de boas-vindas e uma primeira familiarização do projeto. Os estagiários selecionados foram: Alessandra Dantas, Larissa Lopes, Leticia Medeiros, Rafael Cruz e Raquel Barros.

A cada semana organizamos a direção da aula entre 4 (quatro) estagiários, tendo 3 (três) etapas essenciais: - aquecimento - desenvolvimento - relaxamento - fazendo rodízio dessas etapas entre os estagiários de regência, assim havia uma condução das aulas de forma democrática. Mantivemos as mesmas plataformas digitais da 1ª edição, para registros dos estudantes e seleção dos estagiários.

6.5 - Sobre as aulas

Para as aulas de anatomia, em uma das edições, usamos um jogo virtual que criamos em conjunto com a colega Talita Dourado, chamado “Roleta Dançante”, inclusive o fizemos em material físico. O foco era identificar e explorar movimentos com as partes e articulações do corpo.

Para compreensão do espaço, criamos outro jogo, chamado o "Jogo do Cubo", onde em cada lado do cubo havia um símbolo que possibilitava aos estudantes identificarem e explorarem a lateralidade, diagonais, frente e trás. Para as aulas de tempo/ musicalidade, criamos uma dinâmica de palmas e movimento com as pernas e, num outro momento, as crianças desenhavam a batida/ ritmo da música de forma livre, criando sua própria partitura lúdica.

Na 3ª edição fizemos uma orquestra corporal a partir da identificação dos instrumentos da música "Do mangue a manga - Barbatuques | Corpo do Som-2002". Aliás, essa aula foi aplicada duas vezes, pois houve uma reverberação muito positiva, tanto por nossa parte, quanto pela parte das estudantes, e desse processo acabou gerando um videodança para a mostra artística do "19ª IFestival Dança" do IFB-Campus Brasília.

Nas aulas de expressão, fazíamos dinâmicas usando como experimentos os bichos, profissões, sentimentos e emoções. Em uma dessas aulas, criamos uma galeria de emoções, onde estavam expostas várias figuras no espaço, como se fosse uma exposição, essas figuras que poderiam causar medo, susto, entre outros.

Para as aulas de composições, realizamos experimentos com objetos, ou uma colega sugeria um movimento para outra, conforme a construção na aula. As aulas com objetos foram as mais exploradas, tanto objetos afetivos, quanto objetos diferentes solicitados para levarem para aula, como ventilador, ímã, chapéu de palha etc. e, usando isso tudo, como elementos para a criação em dança. Tivemos o "Jogo de Movimento", que os estimulava a criarem suas composições a partir dos seus nomes.

Nas 1ª e 2ª edições lançamos alguns desafios para serem feitos em casa, onde os estudantes tinham que compor em dança, gravar e enviar o vídeo no grupo. Os desafios eram focados conforme a temática da aula da semana, um dos desafios foi com a música "Yapo" do Grupo Palavra Cantada. Essa música, além de ser fácil de lembrar, tem movimentações de coordenação motora com o ritmo da música, então unia muitos elementos já trabalhados em aula.

6.6 – Questões Gerais

No total das 3 (três) edições, realizadas entre agosto de 2020 a fevereiro de 2022; tivemos 50 (cinquenta) estudantes que vivenciaram a Dança Criativa e 62 (sessenta e duas) aulas aplicadas, intermediado pelas parcerias firmadas com o Instituto Federal de Brasília - IFB, Igreja Ministério Betel, Ong Associação Mãos Amigas - AMAS, Projeto Missionário Pequenininhos de Jesus e Instituto Social Brigada de Infantaria Mirim. Em alguns desses locais foram realizadas visitas esporádicas, em formato de voluntariado social, não sendo aplicado a grade completa do curso, contudo foram experiências ricas e singulares.

Desde o início da sua construção do projeto, estamos seguindo como um curso, nessa construção a ideia era que o curso tornasse a dança como linguagem artística acessível à criança, assim ampliando sua consciência corporal, seu repertório de movimentos e formação cultural, expandindo sua percepção de si mesma e do meio em que vive. Dessa forma, se promove o pensamento crítico, a construção e fortalecimento da sua identidade e subjetividade, de forma brincante e lúdica através da Dança Criativa. Tais bases dialogam com os 06 (seis) direitos de aprendizagens da BNCC (2017, p. 38) que são: conviver, participar, brincar, expressar, explorar e conhecer-se.

O foco principal do curso tem sido a formação da criança, através da dança como área de conhecimento, conquistando a liberdade de se expressar por meio da Dança Criativa. Marques (2012) aborda no livro *Interações: crianças, dança e escola*, que “compreender a dança como expressão é também acreditar na possibilidade de a criança ser autora de suas danças, ou seja, possibilitar que ela crie, invente, componha” (2012, p.18).

O **Serhumaninhos em Movimento** nos tirou da nossa “zona de conforto”, nos permitiu experimentar e aplicar conhecimentos adquiridos em componentes curriculares cursadas na LIDANÇA, tais como: Anatomia, Composição Coreográfica I e II, Didática, Elementos do Movimento, Fundamentos da Dança, Fundamentos da Música, Laboratório de Composição Coreográfica, Metodologia em Dança, Práticas Corporais, Improvisação, entre outras. Corroborando, assim, para nossa formação enquanto artistas-docentes.

Sendo um campo propício para nosso desenvolvimento e crescimento profissional, por meio deste projeto, vislumbramos novas possibilidades de atuação

em dança e educação, nos dando um futuro após a formação na Licenciatura em Dança.

6.7 - AVALIAÇÃO

Nas três edições nos preocupamos em refletir acerca de como seriam as formas de avaliação, uma vez que boa parte do projeto foi aplicado no formato *on-line* e também por não fazer parte do ensino regular, com padrões convencionais de avaliação. Então, nos apegamos a tudo aquilo que podíamos registrar, pois a nossa ideia não era apenas aplicar aulas e ficar por isso mesmo, mas sim compreender e desenvolver mecanismos para as próximas aulas e edições, e com isso validar, de fato, o desenvolvimento das crianças.

Nossa principal forma de avaliar era a observação do processo e progresso de cada um, ainda que haja a célula coreográfica como “resultado final” nas aulas ou uma construção de uma composição coreográfica no final de cada edição, o processo se torna a parte principal, pois se trata do caminho percorrido para chegar naquele resultado.

Nesse sentido, a forma que assimilam os conteúdos e conectam suas vivências produz algo único, portanto acompanhar esses processos de ensino-aprendizagem em Dança Criativa foi uma tarefa desafiadora.

Sabemos o quanto é importante a avaliação no processo de ensino-aprendizagem em todo o contexto, tanto para nós - que estávamos aplicando, quanto para os estudantes - que estavam participando. Sendo necessária uma avaliação das atividades, do funcionamento das estratégias metodológicas utilizadas, dos recursos didáticos, da condução, entre outros.

A gestora de projetos em educação e formação de educadores, Karina Rizeck, em uma entrevista no portal Nova Escola para o *e-book* “BNCC na Prática/ Educação Infantil” (2018, p. 38), fala sobre a importância da avaliação. Em trechos da sua entrevista ela diz que a avaliação surge “a partir do olhar do professor que procura observar o quanto e como cada criança se aproximou daqueles objetivos de aprendizagem”. Ela ainda segue refletindo: “sempre que vou planejar uma série de atividades eu tenho que prever quais são as formas de avaliação e penso na materialização disso”. Quando ela trata da materialização, se refere a quais tipos de registros vai obter, sendo eles: escritos, desenhos, fotos, vídeos, provas, produções das crianças etc.

No nosso caso, além de usar alguns desses elementos, em todas as aulas usamos também a “Roda de Conversa”, momento em que os estudantes se colocam em círculo (sentados ou deitados - de forma livre) e, conforme se sentem à vontade, compartilham sobre seu processo de aprendizagem naquela aula. No início da roda de conversa colocamos perguntas chaves e simples para estimular a fala dos estudantes, como forma de “quebra-gelo”. Dessa forma, criávamos um caminho para perguntar sobre elementos chaves que queríamos saber: como foi o aprendizado, o que eles entenderam do conteúdo dado e como foi a vivência em aula.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, a roda de conversa é uma situação privilegiada de diálogo e intercâmbio de ideias para as crianças.

Por meio desse exercício cotidiano as crianças podem ampliar suas capacidades comunicativas, como a fluência para falar, perguntar, expor suas ideias, dúvidas e descobertas, ampliar seu vocabulário e aprender a valorizar o grupo como instância de troca e aprendizagem. A participação na roda permite que as crianças aprendam a olhar e a ouvir os amigos, trocando experiências. (BRASIL, 1998, p. 138).

Observando as contribuições que a roda de conversa traz para o desenvolvimento das crianças, utilizamos também uma outra ferramenta como forma de avaliação e desenvolvimento: o “Diário de Bordo”. Nele os estudantes faziam seus registros em forma de escritos e/ ou desenhos.

Os autores Oliveira, Gerevini e Strohschoen (2017, p. 123), afirmam que:

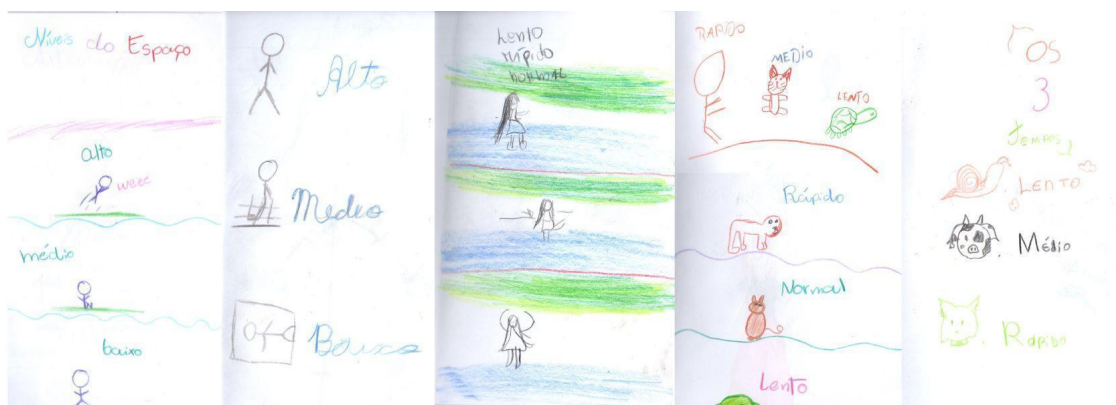
O diário de bordo é um instrumento de estudo que quando construído durante o desenvolvimento das atividades de aprendizagem dos estudantes pode ser utilizado com o objetivo de acompanhar a proposta de alfabetizar cientificamente. Pode ser utilizado para o acompanhamento do desenrolar de projetos de pesquisa em sala de aula, juntamente com a construção de mapas conceituais, com relatórios, etc.

Nesse processo de receber, praticar corporalmente as informações das atividades, e depois, escrever ou desenhar no Diário de Bordo, os estudantes podem desenvolver também a coordenação motora, a escrita, a organização dos pensamentos, a ação de colorir. Vale lembrar que distinguir cores desenvolve também o lado direito do cérebro (lado artístico, criativo) concomitantemente ao lado

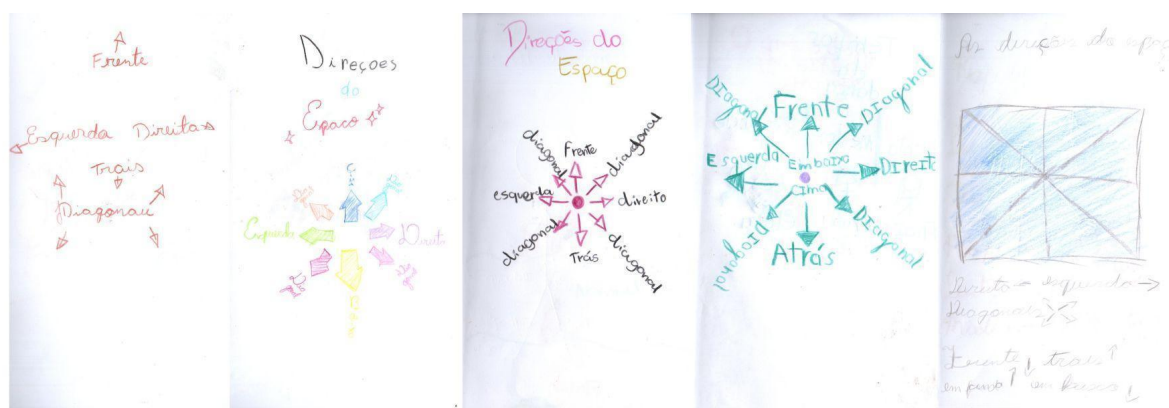
esquerdo (lado racional, lógico) e amplia-se a capacidade criativa, crítica, reflexiva e a percepção visual. Sendo assim, com o uso do Diário de Bordo, nós pudéssomos ter mais um outro instrumento palpável para acompanhar o desenvolvimento dos estudantes.



Diários de Bordo de estudantes da 3ª edição - Tema: Articulações.



Diários de Bordo de estudantes da 3ª edição - Temas Níveis do Espaço e Velocidades do Movimento.



Diários de Bordo de estudantes da 3ª edição - Tema: Direções do Espaço.



Capas de Diários de Bordo de estudantes da 3ª edição.

Ainda na entrevista de Rizeck (2018)³, à Nova Escola, ela fala da importância que a avaliação traz:

[...]aspectos coletivos que são subjetivos, mas as evidências fundamentam esse olhar. E com isso é necessário ter diretrizes claras do que vai ser avaliado, é um combinado da escola, por isso é necessário criar os instrumentos e o resultado esperados. No entanto, essa avaliação tem que vir muito do professor, pois é ele que vai estar em sala e o que vai ser avaliado tem a ver com o que vai ser dado.

Esse processo de avaliação nos oportunizou ter uma opinião sobre a “maneira mais adequada” de ensinar a dança, porém percebemos que existia ainda um caminho a percorrer para poder distinguir o que, de fato, os estudantes absorveram do que foi ensinado. A BNCC (2017, p. 18) traz que “avaliar toda essa experiência pode contribuir para aprender com acertos e erros e incorporar práticas que propiciaram bons resultados”.

Um outro aspecto que percebemos é que avaliação em dança não é um julgamento ou uma crítica em si, mas sim uma forma de melhoria individual e em

³ Revista Nova Escola, 2018, agosto, página 38.

conjunto, tanto para nós quanto para eles, oportunizando um melhor aproveitamento da experiência.

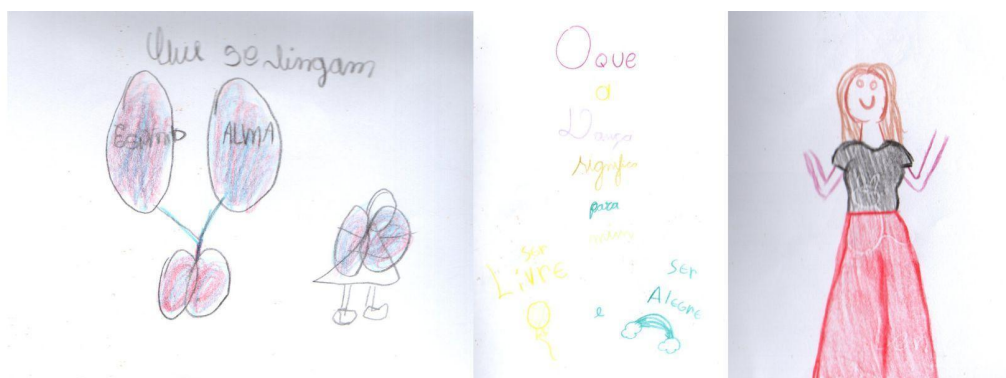
Interessante observar que nas fases iniciais do projeto muitos estudantes eram mais tímidos e conforme foram vivenciando as práticas se tornou nítido o ganho de desenvoltura e o desejo de compartilhar suas criações e experiências.

6.8 Feedbacks

Houve um comentário de uma das estudantes que nos marcou: “por causa das aulas, eu comecei a ouvir mais músicas brasileiras, porque normalmente só escuto músicas estrangeiras” - Lis, 11 anos. Nas aulas, trazíamos mesclagens de músicas e sons mais abrigados, agregando também os estilos musicais que os estudantes sugeriram para as aulas.



Diários de Bordo de estudantes da 1ª edição - Capas



Diários de Bordo de estudantes da 3ª edição - Tema: O que é a dança pra você?

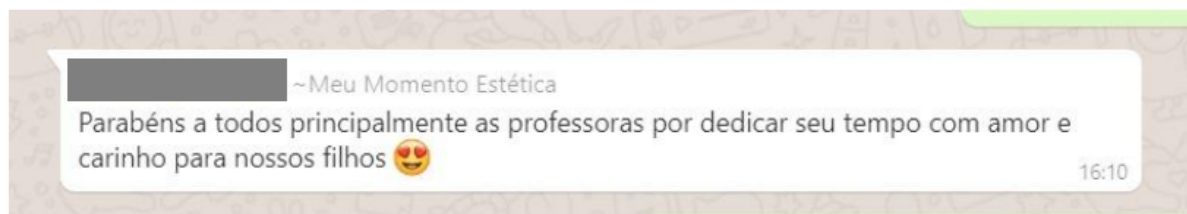
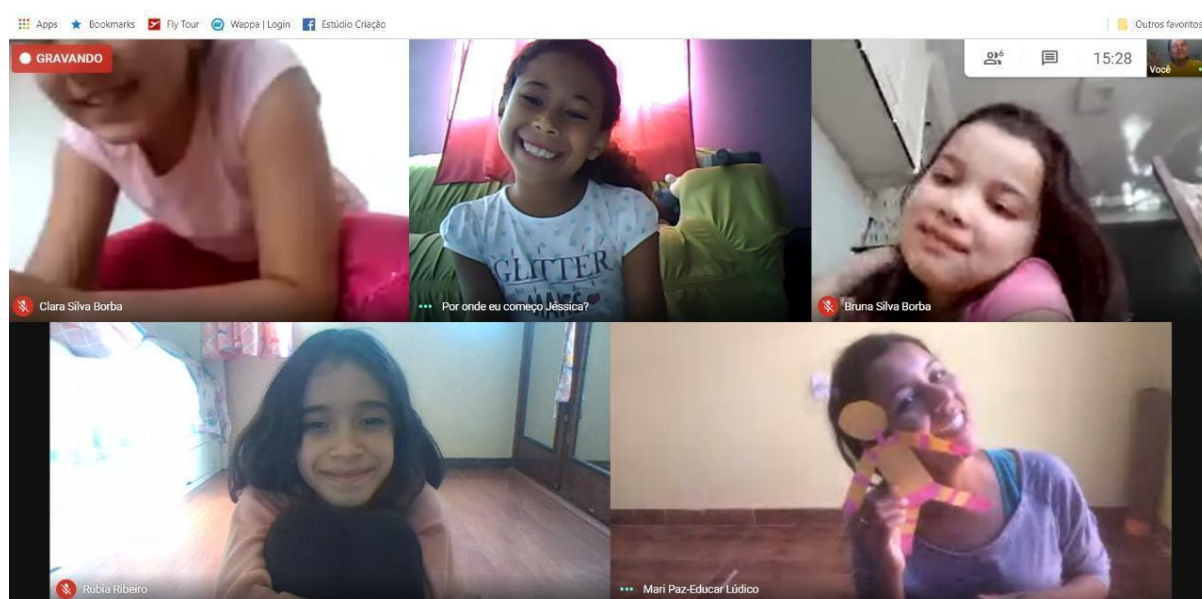
“Maravilhoso, minha filha aprendeu bastante sobre consciência corporal”.

Jéssica, mãe da estudante Giovanna, 1ª edição do Serhumaninhos em Movimento, 2020.

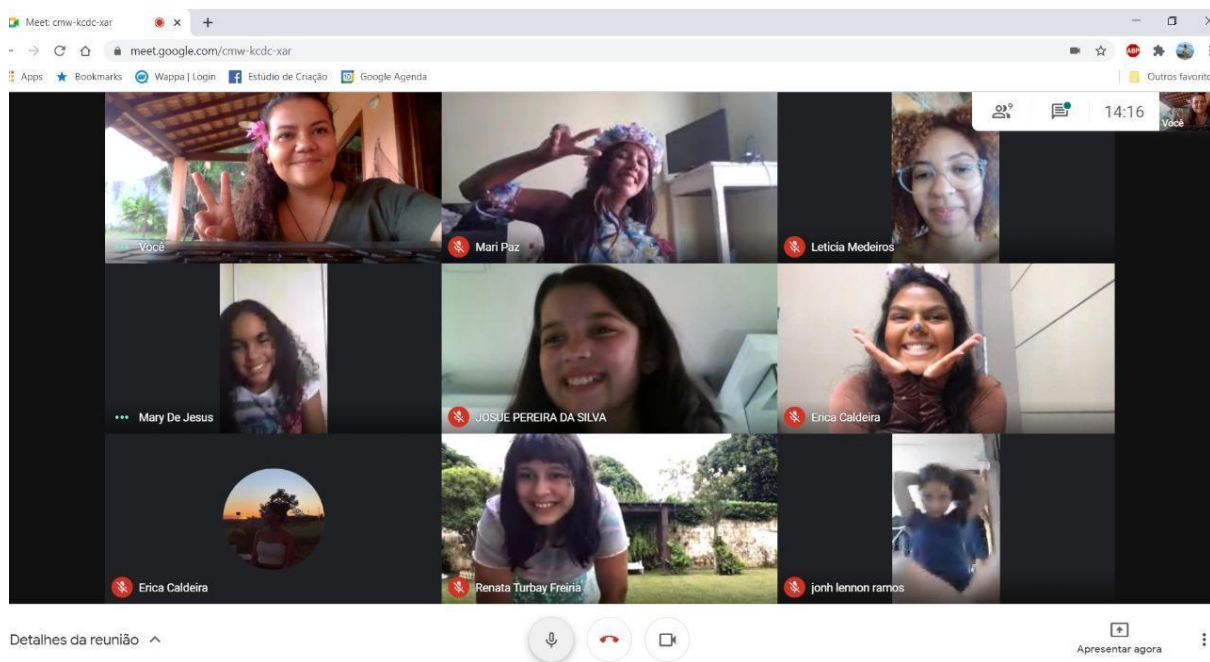
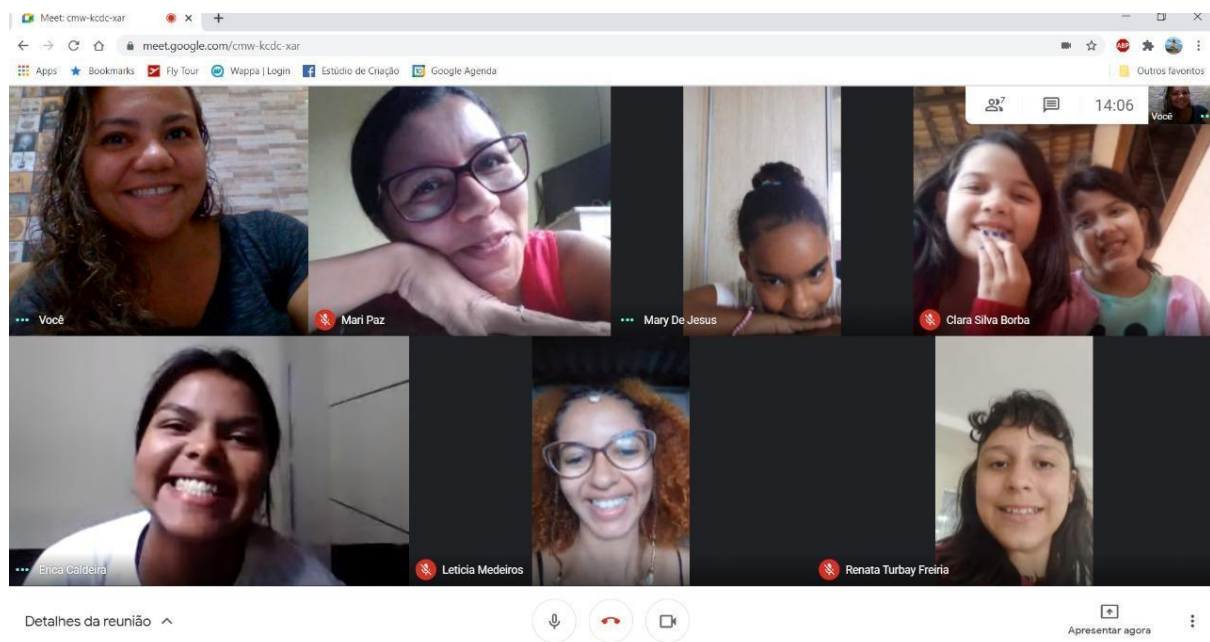
“No começo eu não tinha muita expressão, a dança me ajudou muito a me expressar mais e tirou a minha vergonha. Eu usava mais os braços do que as outras

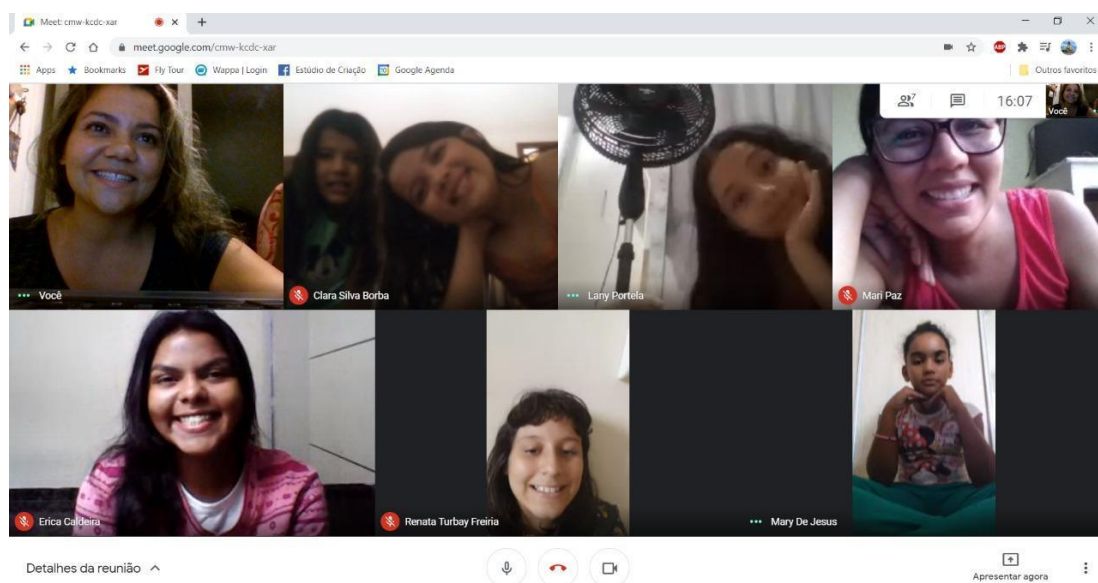
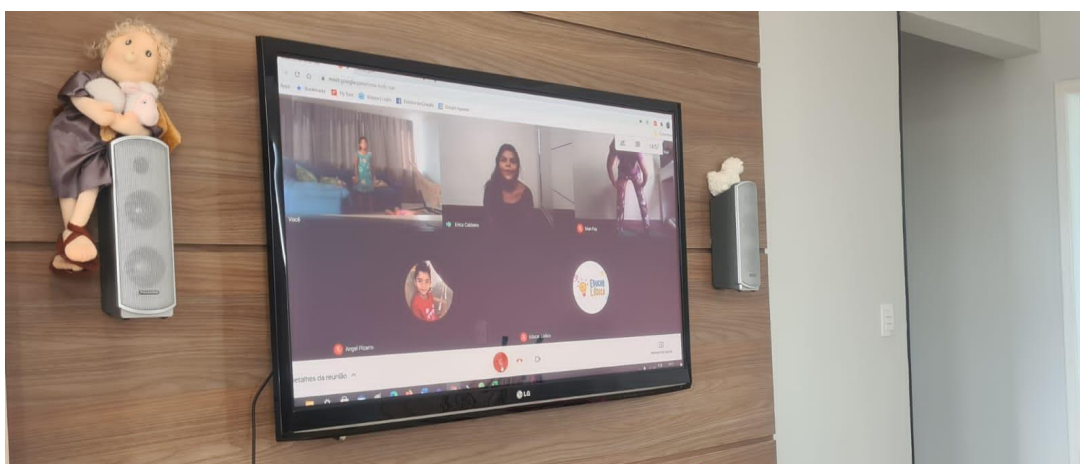
partes do corpo, agora eu uso o corpo todo. Eu me divirto bastante com a dança, trás alegria também”.

Bruna Borba, 11 anos, estudante da 3ª edição do Serhumaninhos em Movimento, 2022.

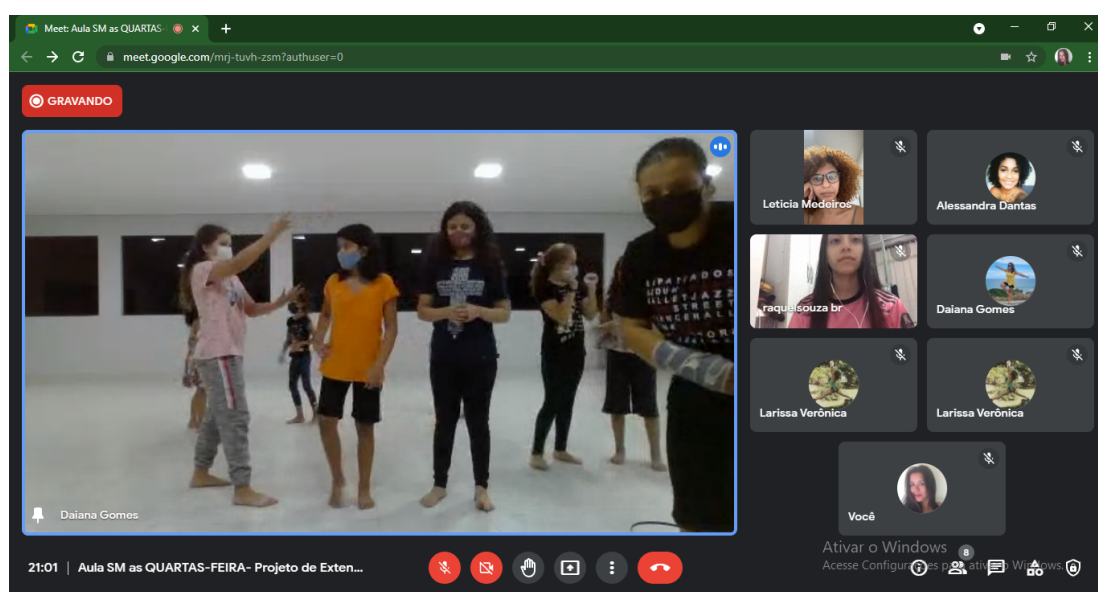


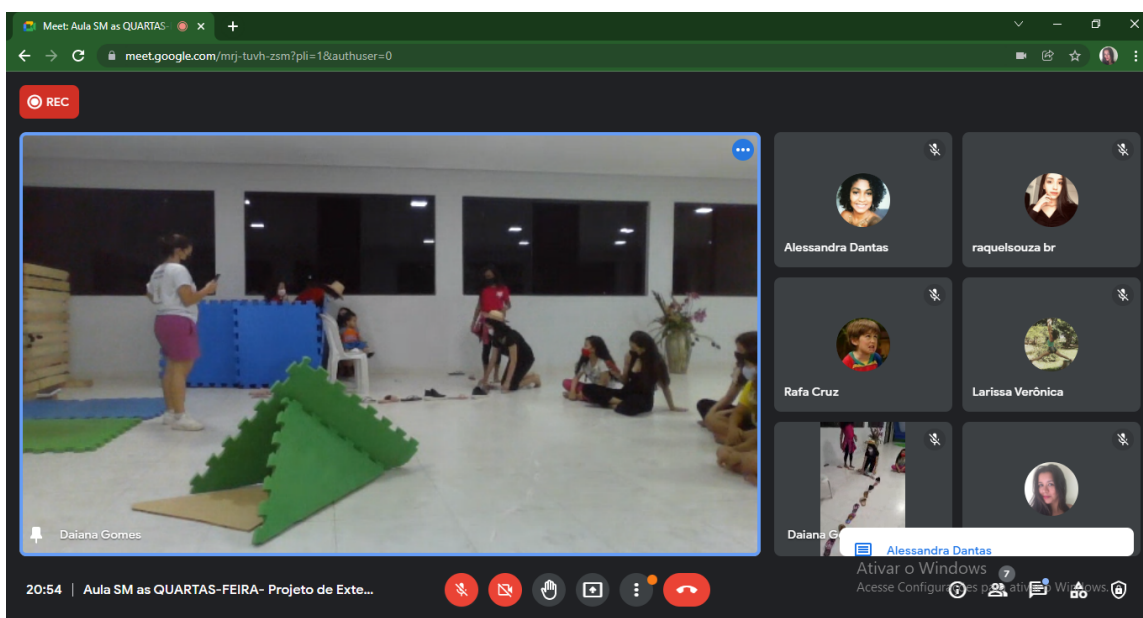
1ª Edição do Serhumaninhos em Movimento, agosto/ 2020 a outubro/ 2020.





2ª Edição do Serhumaninhos em Movimento, dezembro/ 2020 a março/ 2021.







3ª Edição do Serhumaninhos em Movimento, outubro/ 2021 a fevereiro/ 2022.

VII - Compartilhando...

Estas aulas nasceram do desejo de compartilhar nossas vivências com outros profissionais que necessitam de material sobre o ensino da Dança Criativa. Neste capítulo iremos compartilhar nosso processo de criação de aulas e propostas, esperamos que esse material seja um espaço de descobertas e de grandes aprendizagens, que, de alguma forma, possamos contribuir com a formação pedagógica de muitos profissionais.

Trata-se de uma proposta em arte-educação que visa à criatividade, por intermédio de estímulos em aula-obra⁴ executadas por profissionais da dança e/ou profissionais que desenvolvem práticas corporais com o público da terceira infância. Tais propostas articulam movimentos para a criação de composições em dança, viabilizando o processo de ensino-aprendizagem com ênfase na Dança Criativa.

Um ponto importante a ressaltar foi a dificuldade que encontramos nos estudantes em assimilar o tempo de cada atividade, tal percepção nos possibilitou a criação de mecanismos de organização e aplicação de aulas, avaliação da gestão do tempo, resultando em etapas de desenvolvimento e em um plano de aula simplificado.

⁴ Sávio Damato Mendes (2019) diz que aula obra de arte " é acima de tudo, criação de pensamentos e estes se dão no acontecimento do encontro das forças com o fora, no afetar, com o inesperado do caos acaso sempre por vir, em devir" (p. 61). Trata-se de uma aula que se transforma em uma obra de arte.

Para facilitar essa compreensão, tanto para nós quanto para os estudantes, estruturamos as aulas em formato similar, assim nos acostumamos com o que era para ser feito. Ao longo dessas três edições do **Serhumaninhos em Movimento** fomos criando e definindo mais etapas, o que resultou em 7 (sete) partes dentro de uma aula.

Essas 7 (sete) etapas fundamentaram nossa estrutura de aula, a fim de proporcionar uma experiência mais plena aos estudantes.

- **Introdução** - o (a) docente aborda a temática, fazendo solicitações conforme descrito em cada aula e incluindo o aquecimento.

- **Experimentação** - os estudantes investigam os movimentos e ideias, a partir dos estímulos passados anteriormente.

- **Curadoria** - é o momento em que os estudantes fazem uma seleção e organização dos elementos que acham mais interessante para a sua composição coreográfica.

- **Lapidação** - os estudantes são convidados a refinar os elementos que foram selecionados para montar sua composição.

- **Apreciação/Fruição** - é o momento em que os estudantes mostram e assistem suas composições, sejam em solo ou em grupo.

Dicionário (Michaelis, 2022): Apreciar: analisar, observar, apreciar, admirar.

Fruir: desfrutar, deleitar-se com alguma coisa.

Essa prática de fruição é relevante para desenvolvimento do olhar artístico, crítico e estético dos estudantes, ampliação de referências e do arcabouço gestual.

- **Relaxamento** - consiste no momento em que os estudantes relaxam/descansam corpo e mente, momento que pode proporcionar conexão mais profunda consigo.

- **Roda de conversa** - consiste em um diálogo entre estudantes e docentes, momento de *feedback*, avaliações e troca de experiências.

A roda de conversa é um espaço importante para a comunicação e o compartilhamento. Envolve a escuta e atenção ao outro, bem como a exposição de ideias. É importante criar um ambiente de respeito para que todos se sintam seguros e confortáveis para falar.

Mas falar de quê? Falar como foi experimentar a proposta da aula, quais pontos teve mais facilidade, quais momentos teve mais dificuldade, elencar pontos baixos e altos e sugerir melhorias na proposta.

O plano de aula simplificado foi criado pela a dificuldade de compreender as etapas de preenchimento dos modelos que eram disponibilizados nos estágios. Percebemos essas dificuldades nos nossos estagiários, pois ao preencher os modelos deixavam várias lacunas, que tentamos minimizar. Por exemplo, nos campos **objetivos**, **conteúdos** e **desenvolvimento da aula**, além do uso de nomenclaturas desconhecidas, não conseguíamos compreender a ação da atividade. Assim, criamos nossos planos, vendo a importância de criar algo que sanasse tais dificuldades, para simplificar para quem está escrevendo e para quem for ler depois.

PLANO DE AULA



TEMA/ TÍTULO DA AULA _____

FAIXA ETÁRIA DOS(AS) ESTUDANTES: _____

DURAÇÃO DA AULA: _____

DOCENTE: _____

LOCAL: _____

OBJETIVOS DA AULA

(Quais os objetivos dessa aula? - listar no máximo 5)

CONTEÚDO DA AULA

(ex: anatomia básica, improvisação - listar no máximo 5)

RECURSOS DIDÁTICOS

(ex: caixa de som, bola, papel, lápis etc - listar)

AVALIAÇÃO

(como será avaliada essa aula, o desempenho do docente e dos estudantes)

REFERÊNCIAS UTILIZADAS PARA A AULA

(listar em ordem alfabética)

DESENVOLVIMENTO DA AULA

(detalhar e explicar cada etapa da aula)

Observação

Caso você use nomenclatura própria para algum exercício, crie um pequeno glossário para explicar o significado.

Introdução (o (a) docente abordará a temática, fazendo solicitações conforme descrito e incluindo o aquecimento).

Experimentação (os estudantes poderão investigar os seus movimentos e ideias a partir dos estímulos passados anteriormente).

Curadoria (será o momento em que os estudantes farão uma seleção e organização dos elementos que acharem mais interessante para a sua composição).

Lapidação (os estudantes irão refinar os elementos que foram selecionados para montar sua composição).|

Apreciação (será o momento em que os estudantes irão mostrar e fruir as suas composições, sejam em solo ou em grupo).

Relaxamento (consiste em ser o momento que os estudantes poderão ter um relaxamento do corpo e da mente, onde esse momento poderá também proporcionar um desenvolvimento de conhecimento do corpo e da mente).

Roda de Conversa (consiste em um diálogo entre estudantes e docentes, momento de *feedback*, avaliações e troca de experiências).

ANOTAÇÕES GERAIS DA AULA

(o que deu certo; o que pode melhorar; dificuldades ou reflexões)

Desenvolvemos 30 (trinta) propostas de aula e 10 (dez) aquecimentos para o ensino-aprendizagem em Dança Criativa, objetivando um material pedagógico simplificado e acessível. A partir de experiências fundamentalmente empíricas, pudemos testar, validar, observar e ajustar formatos e caminhos para o ensino da Dança Criativa.

Os principais objetivos das propostas e de seus elementos foram:

- Estimular a composição coreográfica a partir de experimentações de movimentos corporais de forma criativa e dinâmica.
- Desenvolver habilidades de espacialidade.
- Aguçar a criatividade, permitindo o olhar estético.
- Despertar a memória corporal.
- Promover o trabalho em grupo.

Os principais recursos didáticos utilizados foram:

- Caixa de som;
- Canetas simples e hidrocor;
- Cartolina;
- Espaço para se movimentar;
- Fita Crepe;
- Folhas de papel sulfite;
- Giz;
- Músicas,
- Lápis de cor.

Definimos um GLOSSÁRIO, para que os professores pudessem ter a definição dos elementos importantes das propostas:

• **Ações (Laban)**

Os movimentos seguintes podem ser considerados como derivações das ações básicas:

Ação básica

Soco

Talhar

Pontuar

Sacudir

Ação derivada

empurrar, chutar, cutucar

bater, atirar, chicotear ou açoitar

palminha, pancadinha, abanar

roçar, agitar, tranco

Pressionar	prensar, partir, apertar
Torcer	arrancar, colher, esticar
Deslizar	alisar, lambuzar, borrar
Flutuar	espalhar, mexer, braçada (remada)

(LABAN, 1978, p.115)

- **Célula Coreográfica**

Dicionário: (figurado) Elemento constitutivo organizado.

Sequência de movimentos organizados.

- **Diário de Bordo**

Sugerimos a criação de um caderno que será um recurso didático para o acompanhamento do estudante e registro de sua evolução, além de avaliação do trabalho nas aulas. A esse caderno damos o nome de “Diário de Bordo”.

Esse recurso permite que sejam registradas as sensações, impressões, reflexões e experiências vividas em sala de aula juntamente com os estudantes. Para isso, no primeiro dia, é importante que o docente sente com os estudantes e explique o que é um diário de bordo e sua utilidade e, depois, oriente cada estudante a criar o seu caderno de anotações. Use papel sulfite, barbante e cola branca; peça que criem suas capas personalizadas.

- **Fluência**

Dicionário (Michaelis, 2022): qualidade do que flui; fluidez. No Sistema Labaniano temos fluência como qualidade do movimento: uma “fluência desembaraçada ou livre” e uma “fluência embaraçada ou controlada” (LABAN, 1990, p. 47).

- **Feedback**

Será aplicada também a “cultura do feedback” entre estudantes, Consoni (2010, p. 23) diz que o feedback “auxilia no desenvolvimento pessoal e profissional [...]”. Ainda enfatiza que “o feedback deve ser tratado como um presente, como algo que deve-se aproveitar”. Em suas palavras: “o real objetivo do feedback, analisando para quem aplica, deve ser o de mostrar ao outro como ele é visto por nós, com a

finalidade de maximizar seu desempenho ou de readequá-lo ao objetivo proposto” (CONSONI, 2010, p. 23).

A cultura do feedback foi aplicada com o propósito de estimular a criticidade, desenvolvendo a habilidade de dar e receber críticas de forma construtiva, respeitando o trabalho dos colegas e contribuindo para sua melhoria.

- Níveis

Rudolf Laban apresenta em seu livro “Dança Criativa Moderna” (1990), o conceito de nível alto, que às vezes também chama de planos. Existem três níveis da dança que levam em consideração a posição do corpo ereta, ou seja, de pé: nível baixo, médio e alto.

- Pilares

Dicionário (Michaelis, 2022): Sustentáculo moral; base, fundamento, o que serve de apoio; suporte.

- Tríade

Dicionário (Michaelis, 2022): conjunto de três entidades, seres, objetos etc. de igual natureza; tríade, trindade. Três elementos que fundamentam algo.

Abaixo, apresentamos 30 (trinta) propostas de conteúdos a serem trabalhados com objetivo de desenvolver a Dança Criativa. Todas as propostas devem ser contextualizadas utilizando as 07 (sete) etapas anteriormente explanadas. Para ser objetivo, colocamos em cada proposta apenas o objetivo e experimentação, incentivando de certa forma a autonomia do docente ao elaborar as demais etapas do seu plano de aula. Ou seja, não se trata de receitas prontas, mas de matéria prima para contribuir e estimular o desenvolvimento de suas próprias aulas, utilizando assim sua capacidade docente, analítica e criativa.

Proposta 1 - Linhas

Objetivo Geral: Explorar os níveis do espaço (baixo, médio e alto).

Introdução: Numa parede da sala faça uma indicação visual dos níveis do espaço.

Alto | Médio | Baixo

Você pode utilizar um barbante ou papel colorido para fazer essa marcação.

Experimentação:

Agora, conduza a experimentação explorando cada nível do espaço.

Iniciando pelo nível baixo, peça que experimentem quais movimentos são possíveis nesse nível.

Reserve tempo para explorar cada nível, sempre os conduzindo a permanecer no nível indicado a cada rodada. Utilize música nesse momento.

Dica: Proponha que eles brinquem com a variação do tempo (lento, normal e rápido).

Proposta 2 - Elemento do Movimento: Tempo

Objetivo geral: A prática visa explorar um dos elementos do movimento de Rudolf Laban: o tempo.

Introdução:

Inicie a aula explicando o elemento tempo:

Características: Rápido e Lento

Esse elemento possui dois lados opostos, a proposta aqui é experimentar no corpo o elemento tempo e suas características.

Tente demonstrar suas variações, se necessário, faça pesquisas e busque materiais complementares para explicar melhor esse conteúdo.

Experimentação:

Escolha uma música para experimentarem o tempo lento e uma outra música para o tempo rápido. Conduza-os a experimentarem também a transição entre os tempos lento e rápido; tempo médio.

Proposta 3 - Elemento do Movimento: Peso

Objetivo geral:

A prática visa explorar um dos elementos do movimento de Rudolf Laban: o peso.

Introdução:

Inicie a aula explicando o elemento peso:

Características: Pesado e Leve

Esse elemento possui dois lados opostos, a proposta aqui é experimentar no corpo o elemento peso e suas características.

Tente demonstrar suas variações, se necessário, faça pesquisas e busque materiais complementares para explicar melhor esse conteúdo.

Experimentação:

Escolha uma música para experimentarem movimentos pesados e uma outra música para movimentos leves. Conduza-os através de estímulos imagéticos.

Exemplo:

Pesado: “Carregar o mundo nas costas”.

Leve: “Andar nas nuvens”.

Proposta 4 - Elemento do Movimento: Espaço

Objetivo geral:

A prática visa explorar um dos elementos do movimento de Rudolf Laban: o espaço.

Introdução:

Inicie a aula explicando o elemento Espaço:

Características: Direto e Indireto

Esse elemento possui dois lados opostos, a proposta aqui é experimentar no corpo o elemento espaço e suas características.

Tente demonstrar suas variações, se necessário, faça pesquisas e busque materiais complementares para explicar melhor esse conteúdo.

Experimentação:

Escolha uma música para experimentarem movimentos diretos e uma outra música para movimentos indiretos.

Conduza-os no espaço como se tivessem de fazer um trajeto do ponto A ao ponto B, defina onde serão esses pontos na sala.

Explique que há duas formas de traçar esse trajeto no espaço: de forma direta e de forma indireta.

Direta: “de forma objetiva, sem distrações”.

Indireta: “idas e vindas, em zig zag, rodeando, dando voltas, etc”.

Além de traçar esse caminho direto ou indireto no espaço, é importante também, explorar os movimentos diretos e indiretos.

Exemplo:

Deslocar o braço pelo espaço como uma flecha - movimento direto.

Deslocar o braço pelo espaço através de torções e giros - movimento indireto.

Proposta 5 - Elemento do Movimento: Fluxo

Objetivo geral:

A prática visa explorar um dos elementos do movimento de Laban: o fluxo.

Introdução:

Inicie a aula explicando o elemento do movimento, Fluxo:

Características: Controlado e Fluído

Esse elemento possui dois lados opostos, a proposta aqui é experimentar no corpo o elemento fluxo e suas características.

Tente demonstrar suas variações, se necessário, faça pesquisas e busque materiais complementares para explicar melhor esse conteúdo.

Experimentação:

Escolha uma música para experimentarem movimentos controlados e uma outra música para movimentos flexíveis.

Escolha uma música para experimentarem movimentos controlados e uma outra música para movimentos fluídos. Conduza-os através de estímulos imagéticos.

Exemplo:

Se mova como um rio, seguindo um ritmo contínuo, sem pausas - movimento fluído.

Se mova como se fosse um vídeo travando com pequenas pausas - movimento controlado.

Proposta 6 - Torcer, dobrar e esticar

Objetivo geral:

Explorar as possibilidades de movimento a partir destas ações:

- torcer, dobrar e esticar.

Introdução:

Inicie a aula perguntando aos estudantes:

- Quem sabe o que é Torcer?
- Quem sabe o que é Dobrar?
- Quem sabe o que é Esticar?

Experimentação:

Nessa etapa, oriente os estudantes a realizar sua pesquisa de movimento a partir dessas ações.

Conduza os estudantes a descobrir as qualidades de movimento de torcer, dobrar e esticar.

Coloque uma música e através de comandos verbais conduza a pesquisa. Reserve tempo para experimentar as possibilidades de movimento de cada ação.

Fracione a experimentação por partes do corpo para que a exploração seja mais detalhada.

Por exemplo: como seria torcer/ dobrar/ esticar apenas com a cabeça, apenas com a mão, apenas com a coluna, com o braço, etc, ao final vá conduzindo a experimentação com o corpo inteiro.

Dica: Proponha que eles brinquem com a variação do tempo (lento, normal e rápido) e os níveis do espaço (baixo, médio e alto).

Proposta 7 - Torcer e Rolar

Objetivo geral:

Explorar as possibilidades de movimento a partir destas ações:

- torcer e rolar.

Introdução:

- Pesquisa de Movimento:

Docente, o intuito desta aula é explorar duas ações que aparentam ser iguais, contudo possuem qualidades de movimentos diferentes:

- Torcer | - Rolar

Pergunte a eles:

- Quem aqui sabe torcer?
- Quem aqui sabe rolar?
- Qual a diferença desses dois tipos de movimento?
- Vamos experimentar?

Experimentação:

Nessa etapa, oriente os estudantes a realizar sua pesquisa de movimento a partir dessas ações.

Conduza os estudantes a descobrir as diferenças entre torcer e rolar.

Coloque uma música e através de comandos verbais conduza a pesquisa.

Reserve tempo para experimentar as possibilidades de movimento de cada ação. Fracione a experimentação por partes do corpo, a fim de que a exploração seja mais detalhada.

Por exemplo: Como seria torcer e rolar apenas com o cotovelo, com a mão, com o joelho, com a cabeça, etc. Ao final vá conduzindo a experimentação com o corpo inteiro.

Proposta 8 - Girar e rodar

Objetivo geral:

Explorar as possibilidades de movimento a partir destas ações:

- Girar e rodar.

Introdução:

- Pesquisa de Movimento:

Docente, o intuito desta aula é explorar duas ações que aparentam ser iguais, contudo possuem qualidades de movimentos diferentes:

- Girar |- Rodar

Definições:

Girar: movimento circular, movendo-se em torno de um eixo, de um centro.

Exemplo: Giros do ballet.

Rodar: Fazer mover ou mover (algo) em torno do próprio eixo.

Exemplo: A Terra gira em volta do Sol.

Pergunte a eles:

- Quem aqui sabe girar?
- Quem aqui sabe rodar?
- Qual a diferença desses dois tipos de movimento?
- Vamos experimentar?

Experimentação:

Nessa etapa, oriente os estudantes a realizar sua pesquisa de movimento a partir dessas ações.

Conduza os estudantes a descobrir as diferenças entre girar e rodar.

Coloque uma música e através de comandos verbais conduza a pesquisa.

Reserve tempo para experimentar as possibilidades de movimento de cada ação.

Fracione a experimentação por partes do corpo, a fim de que a exploração seja mais detalhada.

Por exemplo: Como seria girar e rodar apenas com o cotovelo, com a mão, com o joelho, com a cabeça, etc. Ao final vá conduzindo a experimentação com o corpo inteiro.

Proposta 9 - Sorteio de Movimentos

Objetivo geral:

Criação de uma célula coreográfica a partir de um jogo.

Introdução:

Faça uma moeda de cartolina. De um lado escreva SIM e do outro NÃO.

Explique aos estudantes que a dinâmica funcionará da seguinte forma:

Cada estudante irá propor uma ação/movimento, o (a) docente irá jogar a moeda e, se sair a palavra SIM, o passo proposto será utilizado na composição.

Se sair a palavra NÃO, o passo proposto não será utilizado.

Solicite que cada um proponha uma ação/movimento e, conforme for jogando a moeda, anote num papel os movimentos que irão compor a célula coreográfica.

Docente, auxilie nessa etapa de proposições, dando ideias de ações e/ ou movimentos, caso os estudantes tenham dificuldade.

Experimentação:

Utilize as anotações para organizar a experimentação.

Solicite que cada aluno que propôs uma ação que foi sorteada, ensine este movimento aos colegas.

Reserve um tempo para que eles experimentem e pratiquem até memorizar os movimentos.

Dica: Proponha que eles brinquem com a variação do tempo (lento, normal e rápido) e os níveis do espaço (baixo, médio e alto).

Proposta 10 - Pular e Saltar

Objetivo geral:

Explorar as possibilidades de movimento a partir destas ações:

- Pular e saltar

Introdução:

- Pesquisa de Movimento:

Docente, o intuito desta aula é explorar duas ações que aparentam ser iguais, contudo possuem qualidades de movimentos diferentes:

- Pular |- Saltar

Definição:

Pular: Sair do solo rapidamente, a pessoa termina no mesmo lugar que saiu.

No pulo não há deslocamento.

Exemplo: pular carnaval.

Saltar: Passar por cima, atravessar pulando, transpor.

No pulo ocorre deslocamento.

Exemplo: salto com vara.

Pergunte a eles:

- Quem aqui sabe pular?
- Quem aqui sabe saltar?
- Qual a diferença desses dois tipos de movimento?
- Vamos experimentar?

Experimentação:

Nessa etapa, oriente os estudantes a realizar sua pesquisa de movimento a partir dessas ações.

Conduza os estudantes a descobrir as diferenças entre pular e saltar.

Coloque uma música e através de comandos verbais conduza a pesquisa.

Reserve tempo para experimentar as possibilidades de movimento de cada ação.

Fracione a experimentação por partes do corpo, a fim de que a exploração seja mais detalhada.

Por exemplo: Como seria saltar e pular apenas com o cotovelo, com a mão, com o joelho, com a cabeça, etc. Ao final vá conduzindo a experimentação com o corpo inteiro.

Proposta 11 - Ações e Profissões

Objetivo geral:

A prática visa o controle corporal e auditivo e estímulo ao foco.

Introdução:

Explique como a dinâmica funcionará: Você irá soltar uma música aleatória e, depois, irá pausá-la. Enquanto a música toca, os estudantes dançam, mas no instante que ela pausar, eles terão que parar junto, ficando estáticos. Peça que eles se preparem para iniciar a dinâmica.

Posteriormente, observe quem ficou em pausa. Peça que memorizem algumas das poses, pois será útil para a próxima etapa da atividade. Repita a dinâmica umas cinco vezes ou o quanto você achar necessário. É interessante que você alterne as músicas, brincando com as variações de tempo (lento, médio, rápido).

Peça que eles escolham e imaginem que são alguns profissionais.

Exemplos: Dentista, mecânico (a), gari, operador (a) de caixa, bombeiro (a), faxineiro (a) etc. Eles poderão escolher de duas a três profissões.

Experimentação:

O princípio da dinâmica será o mesmo: soltar e pausar a música. Porém, com um desafio: solicite que agora façam os movimentos/ações das profissões escolhidas. Repita quantas vezes achar necessário.

Proposta 12 - Lápis de Cor

Objetivo geral:

Explorar as possibilidades de movimento a partir das cores do lápis de cor.

Introdução:

- Pesquisa de Movimento:

Docente, com os lápis de cor na mão, reúna os estudantes e peça que cada um escolha um lápis.

Pergunte a eles:

- Qual a cor do seu lápis?
- O que vem na sua mente quando pensa nessa cor?
- Se essa cor dançasse, como ela dançaria?
- Vamos experimentar?

Experimentação:

Nessa etapa, oriente os estudantes a realizar sua pesquisa de movimento a partir do estímulo da cor.

Conduza os estudantes a se moverem como se fossem a cor correspondente ao lápis, a cor vermelha, amarela, azul, verde, cinza, preta, roxa, branca, entre outras. Cada estudante deve representar uma cor de forma individual, como se formassem uma caixa de lápis de cor.

Coloque uma música e através de comandos verbais conduza a pesquisa, a fim de expandir seus movimentos. Reserve um tempo para exploração.

Proposta 13 - Articula Dança

Objetivo geral:

A prática visa o estímulo à composição a partir do entendimento anatômico corporal.

Introdução:

- Pesquisa de Movimento:

Distribua o material: caneta e folha de sulfite para cada estudante.

Oriente aos estudantes que desenhem na folha o corpo humano, do jeito que quiserem. Peça que indiquem onde estão as articulações do corpo na ilustração.

Esse desenho servirá para verificar qual o conhecimento prévio que possuem sobre o assunto.

A partir daqui, sentados em roda, cada um irá mostrar e falar sobre o seu desenho para que todos vejam, analisem as similaridades e diferenças, podendo trocar ideias a respeito da anatomia humana, através de suas ilustrações.

Docente, nesse momento, alinhe o conhecimento que eles trazem acerca das articulações. Caso veja algo errado, corrija. Além disso, indique onde estão os pontos corretos de cada articulação.

Experimentação:

Nesse momento, aplique tudo o que já foi abordado sobre articulação na prática, leve para a experimentação corporal.

Coloque uma música e através de comandos verbais conduza a pesquisa de movimento a partir de cada articulação.

Deixe um tempo para explorar os movimentos em cada uma das articulações.

Dê comandos para que estimulem as ações de esticar, dobrar, torcer, girar, a fim de que os estudantes experimentem as possibilidades de movimento de cada articulação.

Proposta 14 - Objeto Vivo

Objetivo geral:

A prática visa a pesquisa de movimento a partir de um objeto.

Introdução:

Pesquisa de Movimento:

1. Oriente aos estudantes que caminhe pelo espaço e observe os objetos ao seu redor.
2. Peça que escolham um objeto que mais lhe chamou atenção nesse espaço.

3. Agora faça três perguntas que eles terão que responder para si mesmos:

- Se esse objeto dançasse como seria sua movimentação?
- Quais tipos de movimento ele faria?
- Seria fluido ou cortado? Seria leve ou pesado? Reto ou circular?

Experimentação:

Depois das perguntas, peça que eles se imaginem sendo esse objeto em movimento.

Reserve um tempo para explorar os movimentos dos objetos escolhidos.

Proposta 15 - Jogo de Composição

Objetivo geral:

A prática visa o estímulo da criatividade em composição a partir de dois pilares de pesquisa de movimento que são: Níveis do espaço e Ações corporais.

Desenvolvimento:

A partir de 2 (dois) pilares, propõe-se a pesquisa de movimento:

1º Pilar

Três Níveis

- Baixo - Médio - Alto

2º Pilar

Três Ações - Torcer - Dobrar - Esticar

Sugestão: Crie um repertório de partes do corpo ou use os que estão abaixo:

Cabeça

Dedos

Barriga

Pé

Quadril

Ombros

Experimentação:

Etapa de Exploração - Pesquisa de Movimento.

Unindo ações e níveis:

Escolha uma trilha sonora para esta etapa da pesquisa de movimento, oriente os estudantes para experimentarem no corpo como seria:

Ex: torcer o braço, a perna, o tronco, o cotovelo e movimentos de giros/ rotações com o pescoço em cada nível do espaço.

Continue a condução da pesquisa de movimento, os orientando a:

Torcer

- no nível baixo
- no nível alto
- no nível médio

- Dobrar - no nível baixo
 - no nível alto
 - no nível médio
- Esticar - no nível baixo
 - no nível alto
 - no nível médio

Reserve um tempo para essa experimentação.

Proposta 16 - Tríade de Composição

Objetivo geral:

A prática visa o estímulo da criatividade na composição em dança a partir de três pilares, são eles:

- 1° Ações corporais;
- 2° Emoções;
- 3° Partes do corpo.

Introdução:

Nesta atividade, iremos propor um jogo de composição, partindo de 3 (três) pilares:

1° Pilar

Três Ações:

- Exemplo: Saltar, Torcer, Deslocar

Sugestão: Crie um repertório de ações ou use os que estão abaixo:

Caminhar	Agachar
Pular	Rolar
Cair	Jogar
Esticar	Deitar

2° Pilar

Três emoções/sentimentos

- Exemplo: Alegria - Raiva - Tristeza

Sugestão: Crie um repertório de emoções/sentimentos ou use os que estão abaixo:

Esperança	Dúvida
Medo	Amor
Susto	Vergonha
Coragem	Alívio

3° Pilar

- Três Partes do Corpo
 - Exemplo: Pescoço - Cotovelo - Joelho

Sugestão: Crie um repertório de partes do corpo ou use os que estão abaixo:

Cabeça	Quadril
Pé	Barriga
Dedos	Ombros

A partir dos repertórios acima, peça que os estudantes escolham 3 (três) elementos de cada pilar para o sorteio.

Organize a turma em 3 (três) grupos, de forma que cada um deles fique com a mesma quantidade de estudantes.

Realize o sorteio de cada pilar para cada grupo.

Exemplo:

	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3
Ações	Saltar	Torcer	Deslocar
Sentimentos	Alegria	Raiva	Tristeza
Partes do Corpo	Pescoço	Cotovelo	Joelho

Experimentação:

Oriente a pesquisa de movimento a partir dos elementos que foram sorteados.

Eles devem explorar as possibilidades de movimento e criar uma sequência dentro dos critérios da tríade - ação, sentimento e parte do corpo. É importante que os 3 (três) elementos estejam presentes na composição. Escolha uma música para esse momento de pesquisa e exploração.

Proposta 17 - Espelho, espelho meu

Objetivo geral:

A prática visa o estímulo do foco, observação, criação e repetição a partir do movimento do outro.

Recursos Didáticos:

Pequenos espelhos (caso o espaço não tenha um espelho grande).

Desenvolvimento:

Antes da aula, você vai criar uma célula coreográfica com seis movimentos diferentes. Se possível, use as variações de níveis (baixo, médio e alto) e tempo (lento, normal e rápido).

Peça que eles façam poses, caretas ou estimule qualquer outro movimento em frente ao espelho. Solte uma música bem animada para ajudar.

Depois peça que os alunos façam fileiras intercaladas.

Ex: Na primeira fileira, posicione três na frente. Nos espaços entre cada estudante crie outra fileira atrás, fazendo que todos possam te ver.

Agora chegou o momento de ensinar a célula coreográfica passo a passo. Em primeiro lugar, fique de frente para os estudantes - movimentos espelhados. Repita a célula no tempo normal e lento, para que sua turma consiga reproduzi-la.

Posteriormente, solicite que eles façam duplas. Deixe-os escolher qual nível irão trabalhar- baixo, médio ou alto.

Experimentação:

Em dupla, peça que eles fiquem um de frente para o outro. Em seguida, deixe que escolham quem vai começar a criar quatro movimentos. O primeiro será chamado de **reflexo 1** e o outro **reflexo 2**.

O **reflexo 2** vai repetir todo o movimento que o **reflexo 1** for fazer. É importante que o **reflexo 1** se movimente de forma lenta, para que o **reflexo 2** consiga acompanhar.

Dica: Essa movimentação pode ser a mais simples possível. Ex: levantar o braço direito, mexer a cabeça para o lado esquerdo, pular ou saltar... é o momento dos/as estudantes serem criativos, deixe-os criar livremente.

Depois que o **reflexo 1** terminar, ele irá trocar com o **reflexo 2**, agora ele vai criar os seus quatros movimentos.

Após essa primeira experimentação de movimentos espelhados, pergunte quais foram suas dificuldades e facilidades.

Agora eles irão repetir a mesma dinâmica, criando novos movimentos e explorando os níveis (baixo, médio e alto) e o tempo (lento, normal e rápido). Não esqueça de fazer a troca, primeiro **reflexo 1** e depois o **reflexo 2**.

Quando eles acabarem, pergunte como foi essa segunda experimentação. Deixe que eles falem do processo, analisando suas dificuldades e facilidades comparado aos primeiros movimentos da etapa inicial.

Proposta 18 - Ação no esporte

Objetivo geral:

A prática visa o estímulo à criação de uma célula coreográfica partindo das ações de esportes que usam a bola.

Desenvolvimento:

Você vai desenhar no papel três círculos de tamanhos diferentes, posteriormente, mostre para os estudantes. Pergunte qual a diferença entre eles e, se possível, estimule-os a diferenciar os círculos.

Agora, solicite que digam ou anotem os esportes que usam bola. O docente pode começar dando um exemplo.

Dica: Futsal e Futebol.

Pode ser interessante apresentar um vídeo, antes da aula, mostrando esportes que usam bola.

Lista:

- | | | |
|-----------------|-----------|---------|
| • Golf | • Boliche | • Tênis |
| • Baseball | • Curling | • Vôlei |
| • Polo aquático | • Bocha | |

Experimentação:

Você vai solicitar que eles imaginem que tem uma bola, e que ela muda de tamanho conforme o nome do esporte citado por você. Eles devem reproduzir os movimentos com a bola em cada esporte citado pelo docente. Se falar “Futebol”, por exemplo, devem imaginar que estão em campo com a bola e fazer movimentos típicos de futebol: chutar, agarrar, lançar, driblar, etc.

Dica: O tempo poderá variar em lento, normal e rápido, conforme a ação do esporte.

Proposta 19 - Que diretor(a) é esse(a)?

Objetivo geral:

A prática visa o estímulo da criatividade a partir do comando do outro.

Introdução:

Oriente que os estudantes escolham um lugar no espaço e se sentem.

Pergunte para eles qual o seu filme favorito. Agora, pergunte se eles sabem qual é o papel do diretor (a) de um filme.

Dica: Caso eles não saibam ou fiquem confusos nas respostas, resgate o (a) diretor (a) da escola, e qual é a sua função.

Explique que todo filme também tem um diretor (a), eles conduzem as atuações dos atores. Com o objetivo de deixar o filme mais atrativo e emocionante, o (a) diretor

(a) emite comandos como: “corre mais rápido”, “anda devagar”, “pula mais alto”, “chora de forma mais exagerada”, etc. Você poderá contextualizar da sua maneira, para eles entenderem qual é a função de um (a) diretor (a).

Experimentação:

Peça para imaginarem que estarão em um filme e que você- docente - é o (a) diretor (a) e, por isso, vai emitir alguns comandos.

Docente, reserve um tempo para que os estudantes se aprofundem em cada comando.

Sugestão de comando:

- Rolar no chão;
- Imitar um jacaré caminhando;
- Pular de uma perna só;
- Fingir que está com muita fome e vai comer uma pizza;
- Imitar uma borboleta;
- Fingir que está com muito sono;
- Andar rápido no espaço.

Posteriormente, monte equipes- duplas, trios ou grupos. Organize esse processo de acordo com a quantidade de alunos que a sala tem, o objetivo é que fiquem em números iguais.

Entre eles, os estudantes irão decidir quem vai ser o primeiro diretor (a) desse novo filme que irão imaginar.

O diretor(a) irá emitir os comandos para o grupo, podendo emitir os anteriores, ou criar novos.

Repita a dinâmica até que todos do grupo passem pela função de diretor (a).

Proposta 20 - Elemento Água

Objetivo geral:

Explorar as possibilidades de movimento a partir do elemento água.

Recursos Didáticos:

- 04 (quatro) imagens sobre água (exemplo cachoeira, chuveiro, lago, torneira);
- 04 (quatro) pregadores;
- Barbante.

Introdução:

- Pesquisa de Movimento:

Docente, faça um pequeno varal na sala, com o objetivo de expôr as imagens impressas sobre o elemento água.

Deixe como trilha sonora a música que também remete ao elemento abordado: a água.

Oriente aos estudantes que apreciem a exposição e se deixem envolver com as imagens e sons.

Experimentação:

Nesse momento, oriente que caminhem pela sala e continuem a pensar no elemento água, peça que deixem as imagens virem em seu pensamento e, a partir dessa caminhada, iniciem sua pesquisa de movimento.

É interessante que eles se sintam parte desse elemento, ou seja, os conduza a se moverem como uma gota de água, um rio, um lago ou uma cachoeira, etc.

Coloque uma música e através de comandos verbais conduza a pesquisa de movimento. Reserve um tempo para exploração.

Sugestões de comando:

- Qual a leveza do rio?
- Qual a força da cachoeira?
- E qual a fluência do movimento? E o ritmo?

Proposta 21 - Elemento Ar

Objetivo geral:

Explorar as possibilidades de movimento a partir do elemento ar.

Recursos Didáticos:

- 04 (quatro) imagens sobre ar (respiração, brisa, vento, vendaval);
- 04 (quatro) pregadores;
- Barbante.

Introdução:

- Pesquisa de Movimento:

Docente, faça um pequeno varal na sala, com o objetivo de expôr as imagens impressas sobre o elemento ar.

Deixe como trilha sonora a música que também remete ao elemento abordado: o fogo.

Oriente aos estudantes que apreciem a exposição e se deixem envolver com as imagens e sons.

Experimentação:

Nesse momento, oriente que caminhem pela sala e continuem a pensar no elemento ar, peça que deixem as imagens virem em seu pensamento e, a partir dessa caminhada, iniciem sua pesquisa de movimento.

É interessante que eles se sintam parte desse elemento, ou seja, os conduza a se moverem como uma brisa, como se fossem o próprio oxigênio, um vento suave ou uma ventania.

Coloque uma música e através de comandos verbais conduza a pesquisa de movimento. Reserve um tempo para exploração.

Sugestões de comando:

- Qual a leveza da brisa?
- Qual a força do vendaval?
- E qual a fluência do movimento? E o ritmo?

Proposta 22 - Elemento Fogo**Objetivo geral:**

Explorar as possibilidades de movimento a partir do elemento fogo

Recursos Didáticos:

- 04 (quatro) imagens sobre fogo (fogueira, labareda, vela, incêndio);
- 04 (quatro) pregadores;
- Barbante.

Introdução:

- Pesquisa de Movimento:

Docente, faça um pequeno varal na sala, com o objetivo de expor as imagens impressas sobre o elemento fogo.

Deixe como trilha sonora a música que também remete ao elemento abordado: o fogo.

Oriente aos estudantes que apreciem a exposição e se deixem envolver com as imagens e sons.

Experimentação:

Nesse momento, oriente que caminhem pela sala e continuem a pensar no elemento fogo, peça que deixem as imagens virem em seu pensamento e, a partir dessa caminhada, iniciem sua pesquisa de movimento.

É interessante que eles se sintam parte desse elemento, ou seja, os conduza a se moverem como uma faísca, uma chama de uma vela ou uma fogueira, incendiando tudo ao seu redor.

Coloque uma música e através de comandos verbais conduza a pesquisa de movimento. Reserve um tempo para exploração.

Sugestões de comando:

- Qual a leveza da faísca?
- Qual a força da chama?
- E qual a fluência do movimento? E o ritmo?

Proposta 23 - Elemento Terra

Objetivo geral:

Explorar as possibilidades de movimento a partir do elemento terra

Recursos Didáticos:

- 04 (quatro) imagens sobre terra (solo, plantação, pés na terra, terra na mão);
- 04 (quatro) pregadores;
- Barbante.

Introdução:

- Pesquisa de Movimento:

Docente, faça um pequeno varal na sala, com o objetivo de expor as imagens impressas sobre o elemento terra.

Deixe como trilha sonora a música que também remete ao elemento abordado: a terra.

Oriente aos estudantes que apreciem a exposição e se deixem envolver com as imagens e sons.

Experimentação:

Nesse momento, oriente que caminhem pela sala e continuem a pensar no elemento terra, peça que deixem as imagens virem em seu pensamento e, a partir dessa caminhada, iniciem sua pesquisa de movimento.

É interessante que eles se sintam parte desse elemento, ou seja, os conduza a se moverem um solo terroso, se moverem como se fossem a própria terra, uma vasta plantação ou a terra esfarelando.

Coloque uma música e através de comandos verbais conduza a pesquisa de movimento. Reserve um tempo para exploração.

Sugestões de comando:

- Qual a leveza da terra?
- Qual a força da terra?
- E qual a fluência do movimento? E o ritmo?

Proposta 24 - Corredor Coreográfico

Objetivo geral:

A prática visa o estímulo da memória, imaginação e trabalho em equipe.

Introdução:

Você vai ensinar para os estudantes uma célula coreográfica de seis movimentos.

Dessa forma, eles criam um pequeno repertório de movimentações.

Repita a célula coreográfica até que todos a memorizem.

Em seguida, peça que proponham mais dois movimentos para a célula coreográfica.

Deixe que eles experimentem esses novos movimentos adicionados.

Experimentação:

Delimite um corredor no espaço onde a dinâmica acontecerá, você pode utilizar sapatos, chinelos, fita crepe ou giz para essa marcação - o espaço marcado deverá ser largo o suficiente para que eles consigam executar os movimentos sem se esbarrar.

Solicite que se organizem em fila.

Em seguida, cada um passará pelo corredor executando a célula coreográfica enquanto percorre o caminho. Repita a célula coreográfica até chegar ao final do corredor, depois se dirige ao final da fila.

Repita o processo com o próximo estudante da fila e assim por diante.

Dica: Proponha que eles brinquem com a variação do tempo (lento, normal e rápido) e os níveis do espaço (baixo, médio e alto).

Proposta 25 - Expandir e Contrair

Objetivo geral:

Explorar as possibilidades de movimento a partir dessas ações:

- Expandir e contrair.

Introdução:

- Pesquisa de Movimento:

Docente, o intuito dessa aula é explorar duas ações que são opostas:

- Expandir | - Contrair

Pergunte a eles:

- Quem aqui sabe expandir?
- Quem aqui sabe contrair?
- Qual a diferença desses dois tipos de movimento?
- Vamos experimentar?

Experimentação:

Nessa etapa, oriente os estudantes a realizar sua pesquisa de movimento a partir dessas ações.

Conduza os estudantes a descobrir as qualidades de movimento de expansão e as qualidades de movimento de contração.

Coloque uma música e através de comandos verbais conduza a pesquisa. Reserve tempo para experimentar as possibilidades de movimento de cada ação. Fracione a experimentação por partes do corpo para que a exploração seja mais detalhada.

Por exemplo: como seria expandir/ contrair apenas com tórax, apenas com a mão, apenas com a coluna, com o braço, etc, ao final vá conduzindo a experimentação com o corpo inteiro.

Proposta 26 - Cair e Levantar (Queda e Recuperação)

Objetivo geral:

Explorar as possibilidades de movimento a partir destas ações: cair e levantar.

Introdução:

- Pesquisa de Movimento:

Docente, o intuito dessa aula é explorar duas ações que são opostas:

- Cair (queda) | - Levantar (recuperação)

Pergunte a eles:

- Quem aqui sabe cair?
- Quem aqui sabe levantar?
- Qual a diferença desses dois tipos de movimento?
- Vamos experimentar?

Experimentação:

Nessa etapa, oriente os estudantes a realizar sua pesquisa de movimento a partir dessas ações.

Conduza os estudantes a descobrir as qualidades de movimento de queda (cair) e as qualidades de movimento de recuperação (levantar-se).

Coloque uma música e através de comandos verbais conduza a pesquisa. Reserve tempo para experimentar as possibilidades de movimento de cada ação. Fracione a experimentação por partes do corpo para que a exploração seja mais detalhada.

Por exemplo: como seria cair e/ou levantar-se apenas com a cabeça, apenas com a mão, apenas com a coluna, com o braço, etc, ao final vá conduzindo a experimentação com o corpo inteiro.

Proposta 27 - Alfabeto de Movimento

Objetivo geral:

A prática visa o resgate de ações corporais para um movimento fluido para a criação de uma célula coreográfica.

Introdução:

Corte a folha ao meio e distribua a metade para cada estudante, distribua também com uma caneta ou lápis.

Em seguida, solicite que escrevam o seu nome com letra de forma no sentido vertical, deixando um espaço ao lado, conforme o exemplo abaixo.

A

N

A

Posteriormente, peça que escrevam ao lado de cada letra ações corporais que comecem com aquela letra.

Ex:

A - agachar

N - nadar

A - abraçar

Experimentação:

Agora, solicite que experimentem cada ação individualmente.

Reserve tempo para essa exploração de movimentos.

Dica: Proponha que eles brinquem com a variação do tempo (lento, normal e rápido) e os níveis do espaço (baixo, médio e alto).

Proposta 28 - Super Heróis e Heroínas

Objetivos gerais:

Explorar as possibilidades de movimento a partir dos seus heróis/ desenhos preferidos.

Introdução: Docente, comece a aula perguntando aos estudantes qual seus super heróis e super heroínas favoritos.

Pergunte sobre as características desses heróis/ desenhos, as cores da sua roupa e quais gestos mais fazem.

Experimentação:

Agora você vai solicitar que eles experimentem cada ação individualmente como se fossem o super herói, super heroína e/ ou desenho que escolheu.

Dica: Proponha que eles brinquem com a variação do tempo (lento, normal e rápido) e os níveis do espaço (baixo, médio e alto).

Proposta 29 - Emoções: Amor e Raiva

Objetivo geral:

Explorar as possibilidades de movimento a partir destas emoções: amor e raiva.

Introdução:

Inicie a aula perguntando aos estudantes quais são as características do amor e quais as características da raiva.

Se necessário, faça uma lista em um papel onde todos visualizem essas características.

Exemplo:

Amor	Raiva
Calmo	Nervoso
Carinhoso	Bravo
Amigável	Violento

Experimentação:

Agora, você vai solicitar que eles experimentem movimentações correspondentes às emoções elencadas para essa aula.

Sugestões de Comandos:

- Como seria se o amor dançasse?
- Como expressar as características do amor através do gesto?
- Como seria se a raiva dançasse?

- Como expressar as características da raiva através do gesto?

Dica: Proponha que eles brinquem com a variação do tempo (lento, normal e rápido) e os níveis do espaço (baixo, médio e alto).

Proposta 30 - Planetas Diferentes

Objetivo geral: Explorar a imaginação e as possibilidades de movimento.

Introdução:

Faça vários círculos de tamanhos diferentes no chão, simulando planetas, cada planeta terá suas características.

Sugestão para os círculos:

- Planeta Azul - Pula pula, Céu, Água
- Planeta Amarelo - Nuvens de algodão, Chiclete, Sol
- Planeta Vermelho - Gelatina, Maçã, Bexiga
- Planeta Verde - Grama, Limão, Vaga-lume

Experimentação:

Solicite que fiquem próximos um do outro e quando você soltar a música ou bater palmas, eles terão que correr para dentro de um dos círculos, fazendo o que está escrito. Exemplo: Planeta Limão - eles terão que fazer caretas pelo tempo que estiver tocando a música ou até você bater palmas novamente e eles trocarem de planeta. Repita quantas rodadas quiser.

Dica: Use a imaginação - os planetas podem ter cores e ações diferentes do que foi sugerido acima. Você também pode criar uma história em que todos foram para uma viagem no espaço e lá os planetas são diferentes, eles até podem sugerir os nomes dos planetas.

Abaixo, disponibilizamos 10 (dez) atividades de aquecimentos.

Aquecimento 01

Duração: De 3 a 5 minutos.

Chão de Lava (Elemento calor)

Você pedirá que os estudantes fiquem em qualquer lugar, espaço e na posição que desejarem, a ideia é que os estudantes fiquem espalhados no espaço.

Pergunte para eles se já ouviram falar ou viram algum vulcão em atividade. Caso você perceba que eles têm dificuldade em definir, explique o que é um vulcão. Na fala, acrescente a informação de que dentro dele existe um elemento líquido, a lava, que parece água vermelha, porém, queima. Pergunte novamente se eles entenderam e siga com a atividade.

Agora, peça que imaginem que estão próximos de um vulcão e, aos poucos, terão que se deslocar, porque ele entrará em erupção (explique o que é erupção). E que a lava vai, aos poucos, tomar o espaço e “queimar” tudo ao seu redor.

Assim, eles terão que mudar de lugar e posição, podem correr, mas sem atropelos. É você, docente quem diz como é o movimento da lava, como ela avança e qual estudante ela está perto de chegar. O objetivo desse aquecimento/brincadeira é se proteger da lava.

Aquecimento 02

Duração: De 3 a 5 minutos.

Eletricidade Corporal (Elemento energia)

Comece falando de filmes ou desenhos em que alguém leva um choque elétrico, ou pergunte se eles já levaram um choque. Peça que um estudante demonstre como o corpo reage ao levar um choque.

Agora, solicite que eles segurem nas mãos dos colegas dos dois lados, fazendo um círculo ou cordão humano. Finja que está segurando um fio descascado ou simule um fio desencapado com algum objeto (fio, linha, etc).

Posteriormente, explique que ao encostar o “fio elétrico” em um deles, esse levará um “choque”, contaminando os demais colegas. Todos devem fazer movimentos simulando um “choque elétrico”.

Deixe-os na atividade por instantes e, em seguida, diga que a força da eletricidade está caindo, que o choque está diminuindo aos poucos. Ou seja, os movimentos são mais lentos. Se quiserem fugir do choque, devem correr coletivamente, sem soltar

as mãos. A atividade exige cuidado e supervisão devido ao contato físico entre os estudantes.

Aquecimento 03

Duração: De 3 a 5 minutos.

Enraizando os pés (Elemento composição espacial)

Nesta proposta, os estudantes serão árvores e poderão escolher o local do espaço em que serão “plantados”. Pode ser interessante trabalhar com eles nomes e características das árvores.

Neste lugar, onde estão muito bem enraizados, devem começar levantando os “braços-galhos” para cima ou para as laterais. Oriente que naquele momento começa a ventar e os galhos e folhas serão sacudidos, fazendo movimentos gradativos, explorando o tempo normal, lento e rápido.

Exemplos para condução:

- O vento está suave... bem fraco, sintam o tocar levemente nos seus galhos e folhas.
- O vento está ficando um pouco mais forte agora, se lembre que suas raízes permanecem firmes no chão, mas seus galhos e folhas reagem à força do vento.
- O vento está mais forte agora, muito forte, uma ventania.... Lembrem-se que suas raízes permanecem firmes no chão, mas seus galhos e folhas reagem à força do vento.

Docente, reserve um tempo para que os estudantes mergulhem em cada etapa da dinâmica.

Aquecimento 04

Duração: De 3 a 5 minutos.

Invertendo os papéis (Elemento alteridade)

Nesta proposta, usamos um material comum com um propósito pedagógico: a sacola de supermercado ou plástica. Peça aos estudantes que tragam de casa e as espalhe pelo espaço da sala.

Agora, é necessário colocar uma música. Oriente os estudantes a escolherem uma sacola, peça que a manipulem e, caso perceba que não há interação, sugira:

1ª Amasse a sacola;

2ª Abra a sacola;

3ª Encha de ar;

4ª Torça a sacola.

Depois que fizerem várias experiências com a sacola, peça que as deixem de lado e, agora, imaginem que eles são as sacolas. Oriente-os a reproduzir em seus corpos os movimentos que fizeram com a sacola. Como seria esse “corpo-sacola” amassado? E torcido, esticado?

Docente, reserve um tempo para que os estudantes mergulhem em cada etapa da dinâmica.

Aquecimento 05

Duração: De 3 a 5 minutos.

Ondas (Elemento densidade)

Você dirá aos estudantes que eles são surfistas e estão dentro do mar com suas pranchas. Explique o que é o surfe - esporte olímpico- caso não saibam o que seja. Faça movimentos como se estivesse sobre uma prancha, para incentivá-los a imaginar que estão na praia.

Inicie sua narração:

“Todos os surfistas estão prontos? Vamos correr para o mar e nadar até a parte funda, perto das ondas”.

“Subam em suas pranchas e comecem a nadar. Esperem!! Vocês estão vendo?! Será que é a onda? Sim, surfistas! É nossa primeira onda, fiquemos de pé nas pranchas e vamos surfar. Uhu!”

“Cuidado para a onda não bater em sua cabeça, desviem. Eita, parece que alguém caiu! Se recupere, levante! Lá vem a segunda onda...”

Sugestão: Improvise, use elementos da realidade da turma, fique à vontade.

Aquecimento 06

Duração: De 3 a 5 minutos

Tubarão vai pegar! (Elemento percepção)

Escolha entre um e três estudantes para serem os tubarões, a quantidade de tubarões dependerá de quantos estudantes tem na sala de aula.

Diga que estão dentro do mar, e todos neste momento sabem nadar. Como estariam eles nesse mar?

Peça aos tubarões que nadem em diferentes velocidades (normal, lento e rápido) e que os estudantes se espalhem pelo o espaço. Agora, os tubarões tentarão pegá-los. Quando um tubarão pegar alguém, esse será um novo tubarão, e o estudante pegador volta a ser um banhista.

Aquecimento 07

Duração: De 3 a 5 minutos.

Fotos e poses (elemento estético)

Você será um fotógrafo em busca de poses diferentes e fotos criativas. Em primeiro lugar, solte uma música animada e peça para todos dançarem. Depois, explique que ao pausar a música, os estudantes devem congelar numa pose.

Repita a dinâmica:

- 1° Coloque a música;
- 2° Dançam livremente;
- 3° Pause a música (nesse momento os estudantes fazem as poses);
- 4° “Fotografe”.

Faça essas rodadas quantos vezes achar necessário.

Dica: Apenas fotografe os estudantes se tiver autorização da escola e dos responsáveis, caso contrário, use a imaginação.

Aquecimento 08

Duração: De 3 a 5 minutos.

Escova de dentes (Elemento social)

Pergunte aos estudantes quem escova os dentes. Com certeza, todos irão dizer que sim. Posteriormente, peça que demonstrem como escovam.

Enquanto eles simulam a escovação, faça as seguintes perguntas: “Vocês escovam a língua? “Escovam os dentes de trás”. Use sua imaginação para fazer mais perguntas!

Depois, questione sobre o que eles usam para escovar os dentes. Todos, com certeza, dirão que é com a escova de dentes. Peça que observem quais movimentos fazemos quando as usamos. Oriente que a partir de agora eles se tornarão a escova. Diga a eles: “ agora, todo o seu corpo é uma grande escova”.

Solicite que realizem os movimentos que a escova faz ao escovar.

Deixe que experimentem essas novas qualidades de movimento.

Aquecimento 09

Duração: De 3 a 5 minutos.

Bola bolada (elemento espacial)

Em primeiro lugar, pergunte quais e quantos tipos de bolas eles conhecem e, logo de cara, falem da bola de futebol, de gude ou de queimada. Estimule-os a pensar em outros tipos, como handebol, basquete, vôlei, e em materiais, como couro, camurça, pano, vidro, dentre outros.

Pergunte como as bolas se movimentam quando estão em movimento. Peça que imaginem que são bolas e que estão rolando pelo chão.

Comandos para estimular a movimentação: “Que tipo de bola você, de futebol, de tênis”? “Qual o seu formato, quadrado ou redondo”? “Qual a altura que você consegue pular”? “Quão longe você consegue saltar”?

Encerre com o seguinte comando:

“Vá diminuindo o ritmo aos poucos... Escolha um lugar para repousar no espaço”.

Aquecimento 10

Duração: De 3 a 5 minutos.

Pula, agacha, sobe e gira (elemento espacial e cênico)

Este aquecimento pode ser feito em roda. Escolha uma música animada e deixe a atividade durar o tempo da música. Explique que haverá uma palavra chave que, quando dita na música, todos deverão fazer esta sequência: *pula, agacha, sobe e gira*. Antes da atividade, execute esses movimentos para que eles decorem a sequência prática no próprio corpo.

Deixo-os dançar livremente, mas a cada vez que a palavra-chave for dita na música eles devem executar o comando: *pula, agacha, sobe e roda*.

Pode repetir a música mais de uma vez, se for necessário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo foi de suma importância para nossa formação, uma vez que nos integrou aos desafios de uma docência em dança, além de promover o aprofundamento dos conhecimentos em Dança Criativa, área em que constatamos a escassez de recursos pedagógicos específicos.

Tivemos a oportunidade de investigar e contextualizar um caminho metodológico no ensino-aprendizagem da Dança Criativa a partir da pesquisa qualitativa e do estudo de caso.

Sobre os objetivos, foi possível promover a Dança Criativa para o público da terceira infância através de parcerias com a Igreja Ministério Betel, Ong Associação Mãos Amigas - AMAS, Projeto Missionário Pequeninos de Jesus e Instituto Social Brigada de Infantaria Mirim, tendo atendido no total 50 (cinquenta) crianças.

Também alcançamos o objetivo de ampliar a formação e capacitação de docentes para o ensino da Dança Criativa ao recebermos 6 (seis) estagiárias da Licenciatura em Dança do IFB, durante as edições do Curso Serhumaninhos em Movimento.

Através desta pesquisa empírica foi possível elaborar um livro com práticas pedagógicas para docentes, enfocando o ensino da Dança Criativa, onde apresentamos 10 (dez) aquecimentos e 30 (trinta) aulas para serem compartilhadas com docentes. Tal livro será lançado após nossa formação.

O que pode ser visto é que o desenvolvimento do presente estudo possibilitou a elaboração e organização de um material pedagógico voltado para a formação e capacitação docente no ensino da Dança Criativa.

Neste trabalho se evidenciou a importância da Dança Criativa na formação de crianças da terceira infância, através de vivências lúdicas. Se constatou que tal prática pode auxiliar no desenvolvimento psicomotor, expansão da criatividade e autoexpressão, ampliação do autoconhecimento, melhoria da relação com os outros e com o mundo.

Anulando a ideia de que a dança não passa de recreação, evidenciou-se nesta pesquisa que pode ser um potente instrumento artístico, que promove o autoconhecimento, o pensamento crítico, a construção e fortalecimento da identidade e singularidade, de forma brincante e lúdica.

Esta pesquisa e reflexões sobre a dança em nossas vidas e na sociedade só foram possíveis através de experimentações proporcionadas no Curso de Licenciatura em Dança. Ingressar neste curso nos oportunizou a liberdade de ir à campo, fazer experimentos, aguçar a criatividade e descobrir novos caminhos.

Tais vivências contribuíram para nossa formação profissional e pessoal, além de nos mostrar múltiplos caminhos para continuarmos investindo na dança.

Dada à importância do assunto, percebe-se a necessidade de criar e disseminar, cada vez mais, materiais como esse, dando continuidade à pesquisa e produção de recursos pedagógicos que aprofundem o conhecimento na área de Dança Criativa.

Com o intuito de contribuirmos com caminhos futuros na Dança Criativa, sugerimos que, educadores, tenham contato com a obra de AMORIM, MILLER, LOBO, SÁ EARP e RIBEIRO E SILVA (educarludico@gmail.com).

Finalizamos este texto explicitando a importância da pesquisa na formação em dança, com a crença de que todo educador deve se tornar um contínuo buscador/ pesquisador.

Desejamos boa sorte nessa jornada!

REFERÊNCIAS

AMORIM, Daniela Guilherme de. Brincatividade: Educando e Artistando. Trabalho de Conclusão de Curso. Graduação em Dança, Instituto Federal de Brasília. Orientador: Rafael Augusto Tursi Matsutacke, 2015.

CAVALCANTI, J. (2006). A Criatividade no Processo de Humanização. Saber(e) Educar. Porto: ESE de Paula Frassinetti. nº 11, (p. 89-98). Acesso em 11 ago 2021. Disponível em: <http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/698/1/SeE11CriatividadeCavalcanti.pdf>

CONSONI, Bianca A Importância do Feedback/Bianca Consoni. Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA -- Assis, 2010. Acesso em 07 set. 2021 Disponível em: <https://cepein.femanet.com.br/BDigital/arqTccs/0711260709.pdf>

MICHAELIS, Dicionário Online de Português, Editora Melhoramentos, 2022. Acesso em 05 dez 2021. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?id=OWQE>.

ESCOLA, Nova. BNCC NA PRÁTICA/ Educação Infantil - 2017, entrevista com Karina Rizeck (página 38). Nova Escola. Acesso em 07 jan. 2022. Disponível em: <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/JdyDvYh3RNcpRqKe2UDdaH5hPjDUZbFbqfWu6gkg9jPzZ8wKaCgXwN8MpmGa/bncc-educacao-infantil--ebook-nova-escola.pdf>

EDUCAÇÃO, M. da. Base Nacional Comum Curricular- Educação é a Base. 3ª Versão, 2017. Acesso em 10 ago 2021. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>.

EDUCAÇÃO, M. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58 p. Conteúdo: Leis de diretrizes e bases da educação nacional – Lei no 9.394/1996 – Lei no 4.024/1961. ISBN: 978-85-7018-787-1 Brasília, 2017. Acesso em: 10 ago 2021. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf.

FERREIRA, Taís. Teatro e Dança nos Anos Iniciais/ Taís Ferreira, Maria Fonseca Falkembach. Porto Alegre: Mediação, 2012.

FUX, Maria. Dança, Experiência de Vida. Summus Editora, 1983.

GIUSTINA, Fabiana Marroni Della. Dançar Jogando para Jogar Dançando. Universidade de Brasília – UnB Instituto de Artes – IdA 2009 Brasília-DF Programa de Pós-Graduação em Arte. Acesso em: 03 dez 2021. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/4036>

GONÇALVES, Josiane Peres. Desenvolvimento e Fim da Vida Humana Possíveis – Contribuições Para Educadores. Ciclo Vital Início, 2016

<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/5469/5068>

LOBO, Lenora; NAVAS, Cássia. Teatro do Movimento: um método para o intérprete-criador. Edição do Kindle, 2019.

LUCKESI, Carlos, C. (2017). Ensinar, Brincar e Aprender. APRENDER - Caderno De Filosofia E Psicologia Da Educação, 2(15). Acesso em 01 nov 2021. Recuperado de <https://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/view/2466>.

LABAN, Rudolf, Dança Educativa Moderna. São Paulo. ÍCone Editora, 1990.

LUPINACCI, Letícia Gabriela- CORRÊA, Josiane Franken. Redes colaborativas de criação em dança: a composição coreográfica na contemporaneidade– Páginas 121 a 136, Revista da FUNARTE, Ano 15, Número 29, Editora da FUNARTE Janeiro/Julho 2015. Acesso em 10 ago 2021. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/article/view/253>.

MASSA, Monica de Souza, Ludicidade: da Etimologia da Palavra à Complexidade do Conceito, APRENDER - Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação, Vitória da Conquista, Ano IX n. 15 p.111-130, 2015. Acesso: 06 jan 2022. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/view/2460>

MARQUES, Isabel A. Interações: crianças, dança e escola/ Isabel A Marques; Josca Ailine Baroukh, coordenadora; Maria Cristina Carapeto Lavrador Alves, organizadora. - São Paulo: Blucher, 2012.

MARTINELLI, Suselaine. A criatividade na formação do artista das artes cênicas. In: SILVA, Soraia Maria (Org.). Diálogos: afetos compartilhados. Brasília: UnB/PPG-CEN, 2019. p. 106-117. Acesso em: 03 dez. 2021. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/34786>.

MEIRINHOS, Manuel; OSÓRIO António. O estudo de caso como estratégia de investigação em educação. Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior de Educação - Universidade do Minho - Instituto de Educação -. Educação 49 EDUSER: revista de educação, Vol 2(2), 2010 Inovação, Investigação em Educação. Acesso em: 27 nov 2021. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/3961/1/O%20estudo%20de%20caso%20como%20estrat%C3%A9gia%20de%20investiga%C3%A7%C3%A3o%20em%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf>.

MENDES, Ana Carolina S. S. D.; DULLIUS, Jane. Manifestações rítmicas e expressivas/ Ana Carolina S. S. D. Mendes, Jane Dullius - Fundamentos sóciofilosóficos da educação e da educação física. Educação Física à Distância: módulo 3/Alcir Braga Sanches, coordenador. Brasília: Universidade de Brasília, 2008.

MENDES, Sávio Damato. Acontecimento: a aula como obra de arte. Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos Literários, Juiz de Fora, 2019.

MILLER, Jussara. Diálogos do Brincar #16 – Tema: “A Escuta do Corpo para Crianças”, com Jussara Miller. Acesso em 10 ago 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-bxCYil11ew>.

OLIVEIRA, A. M. de; GEREVINI, A. M. & STROHSCHOEN, A. A. G. (2017). Diário de Bordo: uma ferramenta Metodológica para o desenvolvimento da alfabetização Científica. Revista Tempos E Espaços Em Educação, São Cristóvão, Sergipe, Brasil, v. 10, n. 22, 119-132. ISSN: 1983-6597 (versão impressa); 2358-1425 (versão online). Acesso em: 7 jan 2022 Disponível em: <https://doi.org/10.20952/revtee.v10i22.6429>, https://www.univates.br/ppgece/media/pdf/2015/aldeni_melo_de_oliveira.pdf ou <http://dx.doi.org/10.20952/revtee.v10i22.6429>

PERES, Vannúzia Leal A.. Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação. Rev. bras. psicodrama [online]. 2019, vol.27, n.1 [citado 2021-11-28], pp. 145-148 - ISSN 2318-0498.. Acesso em: 06 jan 2022. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-53932019000100016&lng=pt&nrm=iso. <http://dx.doi.org/10.15329/0104-5393.20190016>.

ROCHA, Thereza. O Que é Dança Contemporânea: uma aprendizagem e um livro de prazeres. 1. ed. 2016. Salvador: Conexões criativas, 2016.

SANTOS, Cristiane Cimelle da Silva; COSTA, Lucinalva Ferreira da; MARTINS, Edson. A Prática Educativa Lúdica: Uma Ferramenta Facilitadora na Aprendizagem Na Educação Infantil- Ensaio Pedagógico- Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia das Faculdades OPET ISSN 2175-1773 – dezembro de 2015

SCARPATO, Marta Thiago. Dança Educativa: um fato em escolas de São Paulo. Cadernos CEDES [online]. 2001, v. 21, n. 53, pg. 57-68, Epub 16 Maio 2001. ISSN 1678-7110. Acesso em: 10 ago 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/dM3dPnh8K5wG4ZVrdCVfxhb/?format=pdf&lang=pt>

TARJA BRANCA, Direção Cacau Rhoden, Produção Maria Farinha Filmes, Brasil: Amazon Prime, 2014.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica, Educação e Pesquisa: São Paulo, 2005.

ULLMANN, Lisa. Rudolf Laban Domínio do Movimento - 5ª edição Summus Editorial, 1978.

VAZQUEZ, Ana Claudia Souza. Manual de boas práticas de recursos humanos / Ana Claudia Souza Vazquez, Cláudia Maria Müller. | 1. ed. | Porto Alegre, RS: Buqui, 2017. 112 p. ISBN: 978-85-8338-349-9. Acesso em: 04 dez 2021. Disponível em: <https://www.sescoopr.br/app/uploads/2017/09/manual-boas-praticas-recursos-humanos-sescoopr.pdf>.

VIEYRA, Adalberto (editor); MEYER, André; SÁ EARP, Ana. Helenita. Sá Earp Vida e Obra. Edição 1- Volume 1; Organizado por André Meyer Alves de Lima e Ana Célia Sá Earp. Rio de Janeiro, 2019. Acesso em: 05 dez 2021. Disponível em: <https://www.helenitasaearp.com.br/sobre-helenita>.

ZIMRING, Fred. Carl Rogers. Tradução e organização: Marco Antônio Lorieri. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.